

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO**  
**CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**KELLY SENABIO**

**BIBLIOTECÁRIOS NO FACEBOOK: grupos  
de Biblioteconomia no Brasil**

**RIO GRANDE, RS**

**2018**

**KELLY SENABIO**

**BIBLIOTECÁRIOS NO FACEBOOK: grupos  
de Biblioteconomia no Brasil**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Federal do Rio  
Grande - FURG, como requisito parcial  
para a obtenção do Grau de Bacharelado  
em Biblioteconomia, sob a orientação da  
Profa. Dra. Maria de Fatima Santos Maia.

RIOGRANDE, RS

2018

**KELLY SENABIO**

**BIBLIOTECÁRIOS NO FACEBOOK: Grupos de  
Biblioteconomia no Brasil**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
à Universidade Federal do Rio Grande -  
FURG, como requisito parcial para a  
obtenção do Grau de Bacharelado em  
Biblioteconomia, sob a orientação da Profa.  
Dra. Maria de Fatima Santos Maia.

Rio Grande, 30 de novembro de 2018.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria de Fátima Santos Maia - Orientadora  
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gisele Vasconcelos Dziekaniak  
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Renata Braz Gonçalves  
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

***Dedicatória***

*Dedico à Deus que proporcionou  
que as portas se abrissem para que eu que  
pudesse realizar mais esse sonho.*

## **Agradecimentos**

À Deus toda honra, glória e louvor, sem Ele eu não teria chegado até aqui.

Agradeço de todo o meu coração a minha amada família, meu pilar, minha base nesta caminhada, Samara minha filha querida obrigada por você abrir mão da mamãe muitas vezes, acreditando sempre no nosso sonho a mamãe te ama muito, Eder como descrever em palavras tudo que você fez e passou para que eu continuasse, mesmo quando eu quis desistir, te amo demais. Agradeço a minha mãe que esteve sempre presente. Obrigada mãezinha Deus abençoe.

Agradeço em especial a professora Fatima Maia que acreditou em mim e como sempre surpreendeu na minha orientação, me incentivou e esteve sempre disponível. Obrigada professora lhe admiro muito.

E como não agradecer as “cebolas”, as “gurias do norte”, Milenna, Daniela, Suelen e Mariane, vocês fizeram a diferença na minha vida nestes 4 anos obrigada por tudo, vocês são muito especiais para mim. Agradeço também a cada um dos colegas e professores que estiveram conosco neste período. Especialmente a professora Angélica Miranda e a professora Márcia Rodrigues que servem de inspiração para a vida profissional e tiveram um papel fundamental ao longo da minha jornada na FURG.

***Epígrafe***

*Para ter sabedoria é necessário primeiro pagar o preço,  
Use tudo que você tem para conseguir a compreensão  
Ame a sabedoria e ela o tornará importante, abrace-a e será respeitado  
A sabedoria será para você como se fosse uma linda coroa.*

***Provérbios 4:7-8***

## RESUMO

SENABIO, Kelly. Bibliotecários no Facebook: grupos de biblioteconomia no Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso, Curso Bacharel em Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, 2018.

Para os bibliotecários, que são profissionais que atuam como agentes condutores da informação, utilizar ferramentas que potencializem a construção de vínculos e conexões é um fator essencial, por isso as redes sociais são importantes para que os profissionais interajam, troquem ideias, conheçam outros profissionais, esclareçam dúvidas e compartilhem informações sobre serviços e/ou pesquisas na área. Sendo assim, as redes sociais como o Facebook podem auxiliar nas atividades desenvolvidas pelos mesmos. Este trabalho tem como objetivo comparar entre si dois grupos: “Bibliotecários do Brasil” e “Mural Interativo do Bibliotecário” tipificando a natureza das postagens publicadas nos mesmos. A metodologia empregada de natureza quali-quantitativa utilizou-se da coleta de dados através de tabelas estruturadas aplicando para obtenção dos resultados a análise dos principais temas discutidos nos grupos. Como resultado foi possível observar que a interação entre os profissionais da área existe e contribui para o desenvolvimento da Biblioteconomia no Brasil. Os temas mais recorrentes foram eventos, capacitação e literatura. Conclui-se que as redes sociais são um campo muito vasto para o estudo das interações dos profissionais na área biblioteconômica.

Palavra-chave : Facebook. Bibliotecário. Redes Sociais. Biblioteconomia.

## **ABSTRACT**

SENABIO, Kelly. Librarians on Facebook: librarianship groups in Brazil. Conclusion Course, Bachelor's Degree in Librarianship, Federal University of Rio Grande Rio Grande, 2018.

For librarians, who are professionals who act as agents of information, using tools that enhance the building of links and connections is an essential factor, so social networks are important for professionals to interact, exchange ideas, meet other professionals, clarify doubts and share information about services and / or research in the area. So, social networks like Facebook can help in the activities developed by them. Therefore, this work aims to compare two groups: Librarians of Brazil and Librarian Interactive Mural typifying the nature of the posts published in them. The methodology used was qualitative and quantitative using data collection through structured tables applying to obtain the results the analysis of the main topics discussed in the groups. As a result, it was possible to observe that the interaction between the professionals of the area exists and contributes to the development of Librarianship in Brazil, the most recurrent themes were events, training and literature. However, it is concluded that social networks are a very broad field for the study of the interactions of professionals in the librarian area.

Keyword: Facebook. Librarian. Social Networks. Librarianship

## **LISTA DE QUADROS**

**Quadro 1** . Estudos que utilizaram o Facebook como fonte de pesquisa - Web of Science, Scielo, LISA e Scopus (abril 2018) ..... 16

**Quadro 2** . Características dos grupos selecionados para o estudo .....16

**LISTA DE FIGURAS**

**Figura 1.** Instrumento de coleta utilizado na pesquisa.....17

## **LISTA DE GRÁFICOS**

<b>Gráfico 1.</b> Número de postagens por grupo/mês (julho – outubro 2018) .....	18
<b>Gráfico 2.</b> Proporção dos temas de postagens em cada grupo (n=362) .....	19

**LISTA DE TABELAS**

**Tabela 1-** Distribuição do número de postagens conforme o tema principal .....19

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
1.1 JUSTIFICATIVA.....	14
1.2 OBJETIVOS .....	15
1.2.1 Objetivo Geral.....	15
1.2.2 Objetivos Específicos.....	15
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>16</b>
2.1 BIBLIOTECÁRIOS, TECNOLOGIA, INTERNET E REDES SOCIAIS.....	16
2.2 MÉTODOS USADOS EM ESTUDOS SOBRE A PLATAFORMA FACEBOOK.....	18
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>36</b>
FINALIDADE DA PESQUISA.....	37
TIPOLOGIA DA PESQUISA.....	37
COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS.....	37
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>39</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>44</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A trajetória profissional e acadêmica, em qualquer área, está diretamente relacionada com conexões, vínculos e relacionamentos construídos ao longo do caminho e são fundamentais para obter maior êxito e alcançar sucesso.

Para os bibliotecários, que são profissionais que atuam como agentes condutores de informações, utilizarem ferramentas que potencializem a construção de vínculos e conexões é um fator essencial para um bom desempenho profissional. Neste sentido, as redes sociais são importantes para que os profissionais interajam, troquem ideias, conheçam outros profissionais, esclareçam dúvidas e compartilhem informações sobre serviços e/ou pesquisas na área. Sendo assim, as redes sociais como o Facebook podem auxiliar nas atividades desenvolvidas por bibliotecários.

Além disso, como se sabe, existem vários eventos na área biblioteconômica, e algum tempo atrás a distância ou a falta de recursos financeiros já foram fatores que impossibilitavam o contato entre profissionais da área. No entanto, atualmente, as conexões feitas através das redes sociais têm assumido um lugar importantíssimo para solucionar estes problemas.

Portanto, ao apropriar-se desta tecnologia, os profissionais podem discutir temas relevantes que podem contribuir na melhoria da qualidade dos serviços prestados ou na orientação de pesquisas na área.

Sendo assim, partindo destas reflexões, este trabalho investigou como os bibliotecários têm utilizado as redes sociais, mais especificamente os grupos de Biblioteconomia do Brasil, disponíveis na plataforma Facebook.

### 1.1 JUSTIFICATIVA

Com o crescente número de profissionais que utilizam redes sociais para promover e tornar conhecidos seus serviços, o Facebook deixou há muito de ser apenas uma fonte de entretenimento. É possível observar que o propósito deste *site* vai bem além de perfis pessoais de interação, envolvendo também marketing de todo gênero, incluindo a divulgação de eventos, produtos e/ou serviços.

A internet tem sido o principal canal onde os indivíduos podem comunicar-se em torno de “valores e interesses compartilhados” (RHEINGOLD apud CASTELLS, 1993, p. 100). As conexões existentes entre diversas comunidades, através das redes sociais, trazem para o cotidiano do profissional, experiências variadas que enriquecem aqueles que a

compartilham, seja no campo em que atuam ou ainda no seu desenvolvimento individual. Neste contexto, se destaca na área da biblioteconomia o chamado “bibliotecário 2.0”, que de acordo com Vieira (2013), é o profissional que trabalha com mídias sociais, incluindo as redes sociais como Facebook ou Twitter, podendo complementar as suas atividades tradicionais com a difusão de trabalhos, eventos, sites, blogs, disponibilizando informações relevantes para usuários e colegas de profissão.

Portanto, há certa concordância sobre a importância das redes sociais como ferramenta de interação profissional, mas não se sabe exatamente como são usadas, isto é, quais assuntos predominam? Os profissionais bibliotecários utilizam grupos para comunicar eventos? Trocar experiências sobre seus projetos e atividades profissionais? Sintetizando: quais tipos de conteúdo são mais disponibilizados pelos membros dos grupos de Biblioteconomia do Facebook no Brasil?

## **1.2 OBJETIVOS**

A seguir estão às metas que este trabalho pretende alcançar, divididas entre os objetivos gerais e específicos.

### **1.2.1 OBJETIVO GERAL**

Investigar as principais tipologias das publicações postadas no Facebook pelos Grupos de Biblioteconomia no Brasil.

### **1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Comparar entre si dois grupos: Bibliotecários do Brasil e Mural Interativo do Bibliotecário, existentes no Facebook, para saber analisar o tipo de conteúdos postados.
- Tipificar a natureza das postagens publicadas nos mesmos.
- Identificar a quantidade média de publicações mensais.
- Quais assuntos predominam nesses grupos?
- Os profissionais bibliotecários utilizam grupos para comunicar eventos?
- Utilizam a ferramenta para trocar experiências sobre seus projetos e atividades profissionais?

## 2 REFERENCIALTEÓRICO

Para melhor compreender como se apresenta o tema, isto é, os conteúdos publicados nos grupos de biblioteconomia brasileiros na plataforma Facebook, é necessário abordar algumas questões teóricas. Primeiramente, serão apresentados tópicos que se consideram importantes sobre as relações da profissão do bibliotecário com a tecnologia. Depois, de maneira mais detalhada, se descreve o resultado da revisão de literatura sobre métodos utilizados em estudos anteriores que exploraram o Facebook como fonte de dados. Esta opção se apóia na convicção de que explorar o panorama metodológico de pesquisas anteriores poderá ser útil para encaminhar adequadamente os passos desta investigação, assim como auxiliar trabalhos futuros que pretendam explorar esta importante plataforma de interações sociais, pois, segundo Primo, (2007) para que seja possível investigar e analisar qualitativamente as redes sociais e suas dinâmicas é necessário “mergulhar” e acompanhar essas redes e suas interações no decorrer do tempo.

### 2.1 BIBLIOTECÁRIOS, TECNOLOGIA, INTERNET E REDES SOCIAIS

Como alguém que atua diretamente com a informação, o profissional bibliotecário ocupa posição fundamental na geração de conhecimentos, em todas as áreas. Os bibliotecários têm papel importante para transformar a maneira que os indivíduos recebem e acessam informações. No campo científico, a percepção que os profissionais bibliotecários têm para identificar o fluxo do ambiente informacional, acrescido de uma destreza no manuseio de ferramentas e recursos, poderá ser determinante na geração de novos conhecimentos (OLIVEIRA et al., 2011).

Entretanto, são muitos os desafios que os bibliotecários precisam enfrentar para estarem aptos para lidar com usuários cada vez mais exigentes e com as constantes mudanças tecnológicas. A cada dia novas ferramentas surgem e muitas outras se tornam obsoletas em um curto espaço de tempo. De acordo com Silva (2005), o profissional bibliotecário tem uma das carreiras que mais tem sofrido impacto e necessidade de mudanças devido às transformações tecnológicas, entre elas estão, as mudanças na automação de acervos, na preservação de dados também na busca e acesso às informações.

[...] a biblioteconomia está em um momento de importante reflexão, redimensionamento de sua identidade, pois se consolida e se legitima no contexto da sociedade contemporânea, que se encontra em processo acelerado de transformações e rupturas, sob o signo do acesso e da detenção da informação. (OLIVEIRA et al., 2011, p. 4).

O conhecimento gerado nos dias de hoje é inúmeras vezes maior do que se podia imaginar décadas atrás. A abundância de informações que se tem disponível deve-se, principalmente, ao desenvolvimento da internet e todas as suas ferramentas (CASTELLS, 2003).

Entre estas ferramentas disponibilizadas pela internet, as redes sociais ocupam lugar de destaque, proporcionando que uma quantidade crescente de pessoas dialogue, interaja e compartilhe todo o tipo de informações. De acordo com Chaves et al., (2015, p.5) através das redes sociais tornou-se possível que pessoas troquem experiências e produzam conteúdos que geram conhecimento, de forma rápida, e com a viabilidade de compartilhar esses conteúdos, por meio de uma configuração colaborativa promovendo discussões sobre diversos assuntos em tempo real.

Neste cenário, se destaca a plataforma de interação social Facebook, que já ultrapassa um bilhão de usuários (FACEBOOK, 2017). Ainda sobre a plataforma Facebook, Buffardi e Campbell; Tufekci, (2008) *apud* Correia et al., (2014) definem como um website capaz de vincular os perfis de seus usuários que publicam suas informações individuais em páginas próprias ao mesmo tempo em que podem criar lista de amigos, interagindo com outros utilizadores.

Segundo o mesmo autor, a história do Facebook tem início com a criação do site chamado Facemash, em 28 de outubro de 2003 por Mark Zuckerberg. Inicialmente o fluxo da ferramenta era de aproximadamente 113 visitas e 5.000 visualizações por hora. Com o passar do tempo, foi aumentando a quantidade de imagens, de comentários e em 2004 mudou de nome, passando a se chamar Facebook (CORREIA et al., 2014, p.168). No Brasil, conforme Facebook (2015), um “levantamento realizado (...) em 2014, mostra que a presença de brasileiros no Facebook não para de crescer. Hoje, 92 milhões de pessoas acessam a plataforma todos os meses — o que corresponde a 45% de toda a população brasileira, segundo o IBGE”. Com permanente expansão, atinge hoje um público global e uma expansão no número de atualizações e aperfeiçoamentos, incluindo a possibilidade de criação de comunidades específicas, incluindo o que se denomina como “grupos”.

Os “Grupos” no Facebook são ferramentas criadas em 2010 que consistem em indivíduos que compartilham interesses em comum e que desejam interagir de maneira mais específica em torno de um determinado tema. Na definição de Correia et al., (2014, p.176), os grupos promovem discussões reunindo na web simultaneamente pessoas que partilham informações abordando temas característicos de cada grupo, grupos que podem ser de

empresas, organizações ou clubes entre outros, onde conteúdos variados como vídeos, notícias atuais, fotografias e comentários que lhes são atribuídos. Estes grupos são similares a páginas do Facebook, mas ainda segundo o autor acima citado, existem algumas restrições, tais como a quantidade de grupos que os usuários podem pertencer.

Hoje em dia, existem grupos com os mais variados interesses, incluindo os relacionados com a Biblioteconomia. Existem vários grupos de bibliotecários na plataforma, buscando pelo termo “bibliotecário”, tem-se como resultado aproximadamente 80 grupos de bibliotecários no Brasil, criados entre 2010 e 2016. Entre os propósitos dos grupos de profissionais bibliotecários, como o Grupo Mural Interativo do Bibliotecário (Criado em 12 de abril de 2013), está “Promover uma experiência profissional de construção coletiva a partir da troca de opiniões entre bibliotecários” (FACEBOOK, 2018), o grupo Bibliotecários sem Fronteiras (criado como um blog em 2002) começou como “um blog formado por estudantes e profissionais para divulgar, compartilhar, conversar e debater assuntos relacionados a biblioteconomia e bibliotecas” (FACEBOOK, 2018), o grupo Bibliotecários do Brasil tem como objetivo “reunir bibliotecários brasileiros e ser um canal de debates, oportunidades profissionais e intercâmbio de experiências nas áreas de Biblioteconomia, Informação, Livro e Leitura, além das áreas correlatas como Documentação e Ciência da Informação” (FACEBOOK, 2018).

Estes grupos de compartilhamento assumiram um papel importantíssimo na vida do bibliotecário, seja ele autônomo, um gestor de biblioteca, um bacharel em biblioteconomia que ainda não ingressou no mercado de trabalho ou ainda um estudante de graduação.

## 2.2 MÉTODOS USADOS EM ESTUDOS SOBRE A PLATAFORMA FACEBOOK

No intuito de investigar quais as metodologias utilizadas por pesquisadores que tiveram como base de estudo a plataforma Facebook, realizou-se uma revisão bibliográfica. Para isso, a partir de 20 de abril de 2018, deu-se início a uma pesquisa realizada nas bases de dados bibliográficas Web of Science, Scielo, LISA e Scopus, por trabalhos que contivessem o termo “Facebook”. Refinando a busca por idioma português, foram encontrados 78 artigos, sendo que as suas referências foram exportadas para o *software* Endnote. O quadro que segue (organizado cronologicamente) mostra o resultado da sistematização, que identifica e descreve a metodologia, assim como as ferramentas utilizadas em cada estudo. No quadro ainda consta a identificação do primeiro autor, o título e alguns comentários que visam auxiliar no entendimento do que foi realizado em cada trabalho. Segue o quadro 1 apresentando as metodologias dos artigos pesquisados nas bases:

**Quadro 1.** Estudos que utilizaram o Facebook como fonte de pesquisa - Web of Science, Scielo, LISA e Scopus (abril 2018)

AUTOR	ANO	TÍTULO	NOTAS METODOLÓGICAS
Torres, M. F.	2018	A importância da interação no Facebook: estudo de caso Pousadas de Portugal	A metodologia foi análise de conteúdo sobre a interação dos fãs com a página das Pousadas de Portugal no Facebook, num período de 6 meses. A análise quantitativa foi realizada na ferramenta <i>PageMatch</i> que possibilita gerar métricas sobre as interações do consumidor com a rede social. Foram adotadas três métricas: taxa de aplausos (formula: nº de curtidas/nº de publicações); taxa de conversação (formula: nº de comentários/nº publicações) e taxa de amplificação (nº de compartilhamentos/nº de publicações). Durante o estudo, em Portugal, o Facebook não tinha algumas funcionalidades que foram disponibilizadas depois como as “ <i>reactions</i> ”.
Alvim, L.	2017	Aplicação do modelo de análise de conteúdo para leitura de facetas da missão social da biblioteca pública: estudo no Facebook e nos sítios Web de bibliotecas portuguesas.	O modelo permitiu a recolha e análise de dados aplicados a um caso de estudo constituído por 99 bibliotecas públicas portuguesas com página no Facebook em 2014. Com este modelo de análise de conteúdo fez-se a observação das facetas da missão social e fez-se a leitura de ações com facetas sociais na página do Facebook e dos sítios Web das bibliotecas públicas. Considerou-se a técnica de observação discreta realizada na Internet com a recolha dos dados nos meses de maio, junho até 15 de julho de 2014. Constata-se que uma grande parte das facetas da missão social revistas pela literatura e apresentadas no modelo não obtiveram evidências.
Araújo, R. F.	2017	Comunicação e participação política no Facebook: análise dos comentários em páginas de parlamentares brasileiros	Os comentários das páginas de parlamentares foram categorizados a partir da criação de um sistema de classificação. Abordagem qualitativa, teórico-metodológica e utilização da Teoria Fundamentada (TF), também conhecida como <i>GroundedTheory</i> . O esquema proposto foi composto de cinco categorias e 14 subcategorias. A teoria fundamentada permitiu fazer um relacionamento entre conceitos. Os comentários nas páginas dos parlamentares foram principalmente de apoio; avaliação; crítica e cobranças.
Araujo, R. F.; et.al.	2017	Mediação da informação e comunicação política no Facebook: desempenho do candidato Rui Palmeira à Prefeitura de Maceió em 2016	A pesquisa tem caráter exploratório, de abordagem mista e cunho descritivo, com coleta de dados realizada pela ferramenta Netlytic e a análise por meio da categorização das publicações e compreensão das interações em sua página no Facebook. Dados com base em planilhas, análise textual e de rede. Inicialmente, realizou-se o cadastro do dataset como perfil oficial do candidato na mídia social Facebook e agendou-se o período de coleta. O autor aponta que nem sempre as “categorias podem ser definidas de imediato”, e que a leitura dos dados pode influenciar na inclusão ou exclusão de categorias.

AUTOR	ANO	TÍTULO	NOTAS METODOLÓGICAS
Barros, O. C.	2017	Ouvir vozes: um estudo netnográfico de ambientes virtuais para ajuda mútua	Netnografia sobre as interações e narrativas das pessoas que ouvem vozes nas redes sociais da <i>Intervoice</i> , que é uma organização de origem holandesa que oferece apoio e cuidado para pessoas que ouvem vozes. Pesquisa realizada durante nove meses. Após análise identificou-se que o Facebook foi a mídia mais utilizada em comparação ao Twitter e YouTube. Foram recortados os posts e comentários mais interessantes e pontuados os assuntos e discussões específicas. Os comentários mais prevalentes eram, entre outros, sobre medicação, familiares buscando ajuda, mecanismos explicativos para o fenômeno.
Bezerra, A. C.	2017	Vigilância e cultura algorítmica no novo regime global de mediação da informação	Vale-se do contraste entre as formas de mediação da informação estabelecidas no século XX (e vigentes até o início do século XXI) e as novas formas de produção, circulação, mediação e acesso a informação.
Corrêa, E. C. D.; et. al.	2017	Presença digital dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia do Brasil no Facebook	Pesquisa documental que tem como objetivo apresentar, categorizar e discutir as postagens de 13 CRBs presentes na mídia social Facebook durante o ano de 2014. Para tal, utilizou-se o programa R, um software livre que consiste de uma linguagem e ambiente estatístico e geração de gráficos. Identificou-se um total de 3.240 postagens durante o período de estudo, analisadas em 9 categorias, dentre as quais, Indicação de Links foi a mais utilizada, com 1.297 postagens. Como instrumento para coletas dos dados, foi utilizado um banco de dados elaborado em planilha eletrônica contendo as publicações diárias dos CRBs durante o período estudado.
Costa, L. B.; et. al.	2017	Espaços virtuais moventes das escolas ocupadas de porto alegre: o apoio mútuo como base da inteligência coletiva	Para dimensionar o uso das redes neste movimento, foram coletadas informações das páginas virtuais de todas as escolas envolvidas, assim como o número e a qualidade das “curtidas” e dos compartilhamentos respectivamente. Foram registrados e analisados os conteúdos das 40 páginas criadas no Facebook pelas escolas manifestantes, preservando-se dados pessoais e institucionais que possam comprometer os coletivos e os sujeitos envolvidos. Os dados foram coletados do dia 11 de maio até o dia 24 de junho de 2016, datas que marcaram, respectivamente, o início e o fim do movimento, sendo levado em consideração o número de “curtidas” (likes, termo original do Facebook) em cada página das ocupações, assim como a quantidade de compartilhamentos envolvidos.
Coutinho, T.; et.al.	2017	Mapeando espaços virtuais de informação sobre TDA/H e usos do metilfenidato	Metodologia de pesquisa digital, mais especificamente, a aplicação de softwares de extração de dados de redes sociais (Facebook), e por meio dela mapear as informações sobre o uso deste medicamento nessas redes. Softwares Netvizz e Gephi são softwares de extração de dados disponibilizados em forma de aplicativo, e que acessam diretamente o conjunto de rotinas e padrões estabelecidos (API) pelo Facebook para a utilização de suas funcionalidades. O aplicativo pode ser facilmente encontrado no motor de busca da rede social, sendo necessário somente um perfil cadastrado na plataforma para acessá-lo.

AUTOR	ANO	TÍTULO	NOTAS METODOLÓGICAS
Fernandes F. S.; et. al.	2017	Espaços de enunciação no Facebook e no sistema Cear: constituição de sujeitos e de sentidos.	Questionamos: como o professor interage com as tecnologias através das condições atuais, de outros espaços de enunciação? Como fazer uso desses meios de forma mais interativa e significativa? Propomos analisar a atuação de uma disciplina a distância no ensino superior. Disciplina é tomada no espaço de enunciação digital, sendo realizada dentro de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), produzido pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) e pelo Centro de Aprendizagem em Rede (CEAR). Utilizou-se, ainda, a rede social Facebook para complementação das atividades.
Klein, G. H.; et.al.	2017	Big Data e mídias sociais: monitoramento das redes como ferramenta de gestão	Foram monitoradas as mídias sociais Facebook, Twitter, Instagram, Flickr, Youtube e blogs no Estado de Santa Catarina entre 24 de janeiro de 2016 e 27 de fevereiro de 2016. A ferramenta escolhida para buscar os dados nas mídias sociais foi o BRANDVIEWER, composto por duas camadas de servidores capazes de varrer dados na internet usando termos de busca e/ou geolocalização. Para este estudo, a ferramenta foi cedida gratuitamente pelo desenvolvedor. Agora software chama INTELLIMS, desde 09/2016.
Lira, A.G.;et.al.	2017	Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras	A influência da mídia foi avaliada pela subescala 1 de internalização geral da Escala de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência (SATAQ-3). Foram aplicadas perguntas sobre a frequência de acesso às mídias sociais e possível influência delas na IC.
Maricato, J. M.	2017	Impactos da altmetria: aspectos observados com análises de perfis no Facebook e Twitter.	Foram selecionados os 100 artigos do SciELO com maiores pontuações no Altmetric Score, que é calculado a partir de menções nas redes e mídias sociais. Os scores foram assim pontuados notícias=8; blogs=5; fóruns de perguntas e respostas=2.5; Twitter=1; Google+=1; Facebook= 0.25. A ferramenta Altmetric Score possibilitou quantificar as curtidas e compartilhamentos. A análise foi realizada manualmente e classificadas como IS (Impacto Social) e IA (Impacto Acadêmico). O Facebook possui maior potencial social (IS) e o Twitter (IA).
Massuchin, M.G.; et.al.	2017	Eleições e debate político on-line em 2014: os comentários no Facebook do jornal O Estado de S. Paulo	Análise de conteúdo quantitativa, este estudo terá como foco as seguintes variáveis: a) postura do comentador, conforme classificação de Dahlberg (2001); e b) reflexividade, seguindo o que teoriza Jensen (2003). Tais variáveis serão, ainda, cruzadas com a citação de cada candidato. Corpus da pesquisa é constituído pelos comentários que os webleitores postaram na referida página do Facebook durante o período eleitoral de 2014, no Brasil, entre 1º de julho e 31 de outubro de 2014. Trabalhou-se com 112.114 comentários feitos em um total de 429 postagens.

AUTOR	ANO	TÍTULO	NOTAS METODOLÓGICAS
Menezes, J. B.; et. al.	2017	Facebook como o novo Big brother : uma abertura para a responsabilização civil por violação à autodeterminação informativa	Metodologia utilizada é bibliográfica, jurisprudencial, pura, descritiva e exploratória. A prática revela que o Facebook compartilha, usualmente, dados sensíveis, ao passo que as empresas parceiras são capazes de segmentar sua atuação no mercado com base nas informações reveladoras de credo e convicções.
Messenberg, D.	2017	A direita que saiu do armário: a cosmovisão dos formadores de opinião dos manifestantes de direita brasileiros	Pesquisa multimétodos, construída a partir do levantamento das postagens emitidas por esses atores sociais em suas páginas no Facebook, durante o ano em foco, organizaram-se, ainda, dois grupos focais. Análise dos dados coletados optou-se pela sistematização de determinados campos semânticos, o antipetismo, o conservadorismo moral e os princípios neoliberais. Netvizz, software de coleta de dados de redes sociais, projetado especificamente para a extração e análise de dados do Facebook, o número final de postagens nas páginas pessoais do Facebook pode apresentar alguma alteração, em virtude da possibilidade de retirada de certas mensagens.
Mitozo, I. B.	2017	Debate político-eleitoral no Facebook: os comentários do público em posts jornalísticos na eleição presidencial de 2014	São unidades de análise deste artigo os comentários feitos aos posts das páginas dos três principais jornais de abrangência nacional: Folha de S. Paulo (SP), O Globo (RJ) e O Estado de S. Paulo (SP). A análise considera o total de 610.660 comentários que citavam, um dos três principais candidatos à presidência do Brasil em 2014 – Aécio Neves (PSDB), Dilma Rousseff (PT) e Marina Silva/Eduardo Campos (PSB) – durante a campanha eleitoral, feitos às 14.794 postagens que também faziam referência aos candidatos. A extração dos dados do Facebook realizada semanalmente por meio do aplicativo Netvizz, durante todo o período, eleitoral. O processo de codificação dos dados foi realizado manualmente pelo conjunto de pesquisadores do referido grupo metodologia utilizada é a análise de conteúdo quantitativa.
Passos, C. A. V. et al.	2017	Estudo dos impactos em publicações de grandes marcas de cerveja na rede social Facebook	Pesquisa quantitativa sobre o número de curtidas e compartilhamentos coletados através da captura de imagens (prints) nas páginas de marcas de cerveja no Facebook. Skol, Brahma, Antarctica, Nova Schin, Kaiser foram as marcas de base da pesquisa. Foram coletadas 50 imagens na linha do tempo das páginas oficiais, sendo 10 imagens de cada uma das marcas. Dados coletados no período de 30 dias. Foram desenvolvidas tabelas com gêneros de postagens. Com termos como: enquete; aplicativo; informação; publicidade; evento; promoção e serviço. A maioria dos achados apresentou congruência com as expectativas teóricas, e demonstram que de fato as redes sociais reforçam a interação entre as marcas de cerveja e seu público alvo.

AUTOR	ANO	TÍTULO	NOTAS METODOLÓGICAS
Pessoa, A. P.; et. al.	2017	Interatividades na rede social Facebook entre docentes em processo de formação continuada.	Para a realização da análise, fez-se uma coleta de dados no grupo de professores presente no Facebook. Com das postagens feitas pelos membros do grupo no decorrer do período de 08 meses, iniciando-se em 1º de dezembro de 2015 até 31 de julho de 2016. Para fazer a comparação entre o número de curtidas, comentários e visualizações, foi possível analisar qual o conteúdo de cada postagem é mais relevante para os membros, deixando-os mais à vontade para participarem dos diálogos e discussões.
Queiroz, A. A.F. L. N. ;et. al.	2017	Fórum PrEP: um debate on-line sobre uso da profilaxia pré-exposição no Brasil	Trata-se de um estudo observacional, prospectivo, desenvolvido por meio de observação sistemática não-participativa. Durante o período de julho de 2015 a junho de 2016, todas as postagens realizadas no grupo foram catalogadas e formaram um corpus. Tudo foi processado no software IRaMuTeQ e analisado pela classificação hierárquica descendente. Os dados agrupados tiveram tratamento estatístico pelo software IRaMuTeQ, o qual recorre a análises lexicais sofisticadas para expor os resultados. Os dados obtidos foram agrupados em três classes: (1) prevenção do HIV/aids: discutindo sobre profilaxia, tratamento, público alvo e efeitos colaterais; (2) acesso universal a PrEP no Brasil: discutindo as responsabilidades governamentais; (3) compra on-line da Truvada: expondo uma situação de vulnerabilidade.
Quintanilha, L. F.	2017	Inovação pedagógica universitária mediada pelo Facebook e YouTube: uma experiência de ensino-aprendizagem direcionado à geração-Z	Neste estudo, é avaliado se a utilização de tecnologias virtuais como Facebook e YouTube apresenta bons resultados no processo de ensino-aprendizagem de estudantes de uma universidade de Salvador. Foi aplicado um questionário semiestruturado para avaliar a percepção discente. Os dados quantitativos oriundos desta coleta foram processados e analisados por meio do GraphPad Prism 7. O relato de alguns estudantes permitiu a constatação de que os métodos utilizados foram capazes de tornar a disciplina ministrada mais atrativa.
Rodrigues, C. et. al.	2017	Utilização do recurso hipermediático vídeo em periódicos científicos: estudo do Journal of Visualized Experiments (JOVE)	Estuda o número de artigos publicados por ano e distribuição por área temática. Os dados foram coletados conforme classificação da área de conhecimento apresentada no filtro do mecanismo de busca do site do periódico. Também foi utilizado o filtro data de publicação para que se mostrassem o número de artigos publicados por área de conhecimento e o total por ano. O Link utilizado foi Search< <a href="http://www.jove.com/search">http://www.jove.com/search</a> >, consultado em 08 de janeiro de 2017 (JOVE, 2017). Para o desenvolvimento desse recurso, é necessário a verificação de sua utilização, se é mais significativo para determinadas áreas do conhecimento do que para outras e/ou para propósitos específicos; a investigação do processo de transição para esse formato e das resistências naturais das pessoas às mudanças.

AUTOR	ANO	TÍTULO	NOTAS METODOLÓGICAS
Rohling, N. et. al.	2017	A identidade docente discursivizada em comentários online: reenunciação e discursos de resistência <sup>1</sup>	Base teórica e metodológica foi a concepção dialógica de linguagem, elaborada pelo Círculo de Bakhtin; e os estudos sobre identidade e identidade docente. Os dados da pesquisa são compostos pela postagem de uma entrevista pingue-pongue e seus discursos-respostas, constituindo um conjunto de 31 (trinta e um) enunciados do gênero comentário online, postados no grupo “Professores do Paraná” na rede social Facebook. O grupo é público, o que significa dizer que qualquer pessoa, mesmo não sendo professor. Busca-se coerência nas publicações, uma vez que majoritariamente, no referido grupo, materializam-se intercâmbios comunicativos relacionados à educação.
Ruiz, M.S ; et. al	2017	Conscientização do público sobre o consumo de água: uma análise da situação em Rio Claro-SP visando à proposição de medidas de conservação	Metodologia utilizada envolveu a triangulação de informações obtidas via levantamento bibliográfico e documental, contatos com especialistas em recursos híbridos e de comunicação e marketing, e análise de postagens sobre desperdício de água no “Grupo Rio Claro” do Facebook.
Serralvo, F. A.	2017	Usando o Facebook para promover a marca de uma instituição de ensino superior no Brasil	Pesquisa qualitativa, método estudo de caso. Utilizou-se a ferramenta denominada <i>Quintly</i> que permite analisar número de “curtidas. Pesquisa realizada em um período de 60 dias. A ferramenta <i>Quintly</i> utilizada para analisar informações abertas do que é compartilhado publicamente na <i>fanpage</i> , permite acompanhar a evolução dos dados por dia, semana ou mês em tempo real. Este recurso possibilita, por exemplo, o ajuste de estratégias de ação nas redes sociais.
Serrano, P. H.	2017	Discurso opositivo e ironia na página "Humans of Protesto"	Análise do discurso publicado na página Humans of Protesto no intervalo de 15 março à 09 de novembro de 2015. Constatou-se que a página Humans of Protesto constrói através da rede social digital Facebook um discurso contra-ativista direcionado à desqualificação das manifestações em virtude de sua ruptura com os valores universais, reduzindo o sentido do evento às contradições lógicas dos lugares comuns, ao ridículo, absurdo, e utilizando-se do humor provocado pela ironia do discurso de seus manifestantes.

AUTOR	ANO	TÍTULO	NOTAS METODOLÓGICAS
Silva M.A.; et.al.	2017	Uma conversa com o leitor: Entendendo as preferências do público a partir dos rastros de navegação na Fanpage do Jornal Correio Popular de Imperatriz (MA)	Três pilares metodológicos: estudo descritivo, categorização a partir de estudo qualitativo, e entrevista. O estudo descritivo foi viabilizado por meio da análise dos dados do painel administrativo de acesso restrito aos administradores e gerenciadores da página, que foi liberado para essa pesquisa. O levantamento ocorreu entre os dias 12 de junho a 23 de junho de 2013. A etapa qualitativa prevê análise e categorização dos comentários inseridos na matéria mais comentada no período, a postagem somou 82 posts de leitores. O levantamento apresenta a plataforma como um resultado real de entender suas predileções e até repensar seus enfoques. Ou seja, é uma maneira possível de se aproximar do consumidor do conteúdo.
Silva, R. L.; et.al.	2017	Estudo do caso Klayman v. Zuckerberg and Facebook: da liberdade de expressão ao discurso do ódio	Método de procedimento empregado foi o monográfico, utilizado para selecionar e analisar o primeiro caso de discurso do ódio propagado no site de rede social Facebook, nos Estados Unidos, país que prioriza a liberdade de expressão em face aos demais direitos.
Waris, F. C.	2017	Análise da produção da escrita e do discurso do surdo no Facebook.	Análise de como se configura a produção da escrita e do discurso do surdo na rede social Facebook, a análise dos discursos produzidos a partir da Semântica Global. Conclui-se que a estrutura gramatical dos enunciados não compromete a compreensão do discurso do surdo, tampouco é fator delimitante da aquisição da segunda língua.
Almeida, A. D.	2016	Oh, oh, o gigante acordou! Brasil, junho de 2013: conceptualizações e metáforas das manifestações	Postagens feitas no Facebook, em junho de 2013, em que numeraram-se os exemplos em ordem crescente e em algarismo arábico; 2) colocaram-se entre aspas simples as partes dos exemplos que documentam expressões metafóricas; 3) entre parênteses, inseriu-se a abreviatura FB que se desdobra em Facebook, seguida de uma vírgula, de outra abreviatura cuja finalidade é possibilitar que o pesquisador identifique a postagem, além de proteger a identidade da pessoa que a fez. Depois, incluiu-se outra vírgula, a data da postagem e, em alguns casos, foi colocada mais uma vírgula e o horário da postagem. O autor aponta que ainda é cedo para interpretações sistemáticas destas manifestações. [...]”, mas segundo ele buscou-se entender parte de como se deram os movimentos.
Araújo, R. F.	2016	Comunicação científica e atenção online: em busca de colégios virtuais que sustentam métricas alternativas	Análise sobre a repercussão de um artigo de acesso aberto que tinha o maior indicador altmétrico (n=2.728) no ano de 2015. O indicador é disponibilizado pelo <i>site</i> altmetric.com. O site mostra um ranking dos “Top 100” artigos que receberam maior atenção em diferentes fontes e mídia. A altmetria pode complementar os estudos métricos tradicionais, permitindo avaliar o impacto de uma pesquisa científica para além do número de citações que recebe.

AUTOR	ANO	TÍTULO	NOTAS METODOLÓGICAS
Azzari, E. F.; et. al.	2016	Olhares sobre a linguagem em redes sociais e suas interfaces com a educação crítica e pluralista	Metodologia análise dialógica de discursos com base nas teorizações propostas por Bakhtin. Conclui-se que, para estabelecer suas conexões, os participantes das redes sociais lançam mão da multimodalidade e multissemiotividade ao construir, curtir e compartilhar textos/enunciados permeados pela pluralidade cultural.
Bezerra, B. G.	2016	Normativismo linguístico em redes sociais digitais: uma análise da fanpage Língua Portuguesa no Facebook.	Estudo exploratório e qualitativo. Análise dos textos, imagens e comentários dos usuários. Os critérios para seleção dos objetos do estudo foram:(a) do ponto de vista do conteúdo, as postagens e comentários com alguma forma de juízo sobre a língua em uso; (b) do ponto de vista de sua repercussão, o número mínimo de 500 "curtidas" e 50 comentários e número expressivo de "compartilhamentos". Em análise, viu-se que as redes sociais digitais são responsabilizadas por fenômenos cuja origem situa-se claramente na oralidade, como a escrita de infinitivos verbais sem o "r" final. Concluiu-se que a normatização da língua/ linguagem encontra, no ambiente virtual das redes sociais digitais, novas formas de sobrevivência nas fanpages do Facebook, por meio das quais buscam reagir ao dinamismo da linguagem manifestos de forma muito mais intensa na Internet do que nos suportes convencionais da escrita.
Biz, A, A; et. al	2016	Análise do conteúdo veiculado pelas secretarias de turismo das cidades e estados-sedes da copa do mundo 2014 em suas páginas do facebook	Método de tratamento dos dados foi a análise de conteúdo sob a ótica de Bardin (2011), o qual é dividido em: i) pré-análise com uso dos softwares dedicados, fase ii) exploração do material e, iii) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Posts nas fanpages publicados entre 01 jun. 2013 à 31 jul. 2013, correspondente ao pré-evento, evento e pós-evento da Copa das Confederações FIFA 2013.Com o objetivo de analisar os conteúdos dos posts nas fanpages, utilizou-se como instrumento de coleta o software de monitoramento mídias sociais SeekrMonit, com 765 posts foi aplicada a regra de exaustividade, na qual nenhum dos elementos é deixado de fora da análise.
Correia, M. V.	2016	Comportamento informacional em comunidades virtuais: um estudo netnográfico do grupo de interesses SEER/OJS in Brazil do Facebook	Netnografia sobre os comportamentos de busca, uso e compartilhamento da informação encontrada na comunidade. Foram analisadas 71 postagens e 19 comentários. Realizado entre os meses de janeiro e abril de 2015. Como o conjunto de dados coletados incluiu dados textuais e não textuais, os procedimentos de codificação foram adaptados, preservando, contudo, a essência do método. A codificação teve início na fase de coleta de dados, quando as postagens receberam um rótulo indicando do que se tratavam.
Costa, S. J.	2016	Vem pra rua: um estudo sobre resignificação	Com o auxílio do software Wordsmith Tools (5.0), os comentários feitos pelos internautas foram processados, gerando frases que continham a expressão "Vem Pra Rua". Tendo a <i>Linguística de Corpus</i> como metodologia. Todas as mensagens postadas foram copiadas, coladas e armazenadas em extensão .txt para posterior utilização em um programa de análise lexical. Foram coletadas mensagens que continham essa expressão produzida em junho e julho de 2013 e entre janeiro e março de 2015. Como resultados, observou-se a resignificação da expressão "Vem Pra Rua",

AUTOR	ANO	TÍTULO	NOTAS METODOLÓGICAS
Franco, R. A.S. R.; et. al.	2016	Práticas de letramento acadêmico no Facebook	Realização de observação participante em um curso de especialização em uma instituição pública federal brasileira, durante os anos de 2012 e 2013. Facebook enquanto AVA(Ambiente Virtual de Aprendizagem). Devemos destacar que a imposição e a inflexibilidade comunicativa no tratamento da produção textual no contexto observado correspondem a uma exploração bastante pobre das potencialidades tecnológicas do Facebook como AVA.
Hallberg, S. C. M.; et. al.	2016	Percepção e Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação por Psicoterapeutas	Clínicos responderam a um questionário online sobre percepção e uso de TICs. A presente pesquisa foi apresentada a um Comitê de Ética em Pesquisa e aprovada sob o protocolo de n ° 579.827. Amostra de 155 psicoterapeutas gaúchos. Para a construção desse instrumento foram consultados os dados do CGI (2012), do IBGE (2011). Foi adotado o teste estatístico Chi-quadrado ( $\chi^2$ ) de Pearson, para esse tratamento estatístico foi utilizado o software SPSS, na versão 17.0. Também foram enviados convites de participação de pesquisa, por email, para clínicos pertencentes a centros de formação de psicoterapeutas da grande Porto Alegre.
Machado, L. M. O.	2016	A influência da informação publicada nas “redes sociais” no processo de seleção e recrutamento: um estudo exploratório na literatura.	Revisão da literatura : a) Os responsáveis pelos recursos humanos e/ou outros com poder de decisão em termos de gestão de funcionários, procuram efetivamente informação em linha sobre potenciais funcionários? b) A informação encontrada tem um papel relevante na decisão desses gestores de recursos humanos? c) Quem procura trabalho deve cuidar da sua “imagem digital” mesmo nas Redes Sociais em Linha não consideradas profissionais? Considerou-se pertinente utilizar dados obtidos de forma indireta em dois casos distintos.
Martorell, L. B.	2016	Redes sociais, privacidade, confidencialidade e ética: a exposição de imagens de pacientes no Facebook	Análise de discurso sobre 39 imagens postadas por 17 profissionais durante dois meses no ano de 2013. Além das imagens em si também foram analisados os títulos, quantidade de pessoas que “curtiram” e conteúdo dos comentários recebidos. O estudo mostrou ser possível interpretar a realidade social através do método utilizado.
Mendonça, R. F.; et.al.	2016	Racionalidade online: provimento de razões em discussões virtuais	Para testar a hipótese, restringimo-nos à reciprocidade direta entre comentários. Entendemos que muitas pessoas podem usar perfis falsos para se manter anônimas. No entanto, dada a impossibilidade de averiguar esses casos, precisamos nos restringir a postagens que, claramente, protegem a identidade do usuário sem a adoção de um nome próprio.

AUTOR	ANO	TÍTULO	NOTAS METODOLÓGICAS
Pereira, D. R. M.; et. al.	2016	O que são recursos educacionais abertos? Limites e possibilidades em discursos.	Por meio de ferramentas da Semiótica Tensiva, propomos uma análise discursiva dos quatro tópicos de perguntas e respostas que organizam as postagens. A Semiótica Greimasiana ou Francesa tem como objeto a análise interna do texto, estudado como um todo significativo para se entender melhor os mecanismos de construção do discurso. Ela procura descrever e explicar o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz, pelo estudo, em primeiro lugar, do seu plano do conteúdo e, também, do plano de expressão, ainda com hipóteses em estudo.
Rossi, T. C.	2016	O feminino em mídias digitais: usos de imagens e redes sociais na construção de referências emocionais de gênero	Análise de vídeos publicitários compartilhados em redes sociais e disponíveis no canal de vídeos Youtube, divulgados entre 2011 e 2015, direcionados prioritariamente ao público feminino. Foram realizadas dez entrevistas semiestruturadas com jovens usuárias de redes sociais virtuais, com idade entre 18 e 25 anos. Buscou-se lançar luz sobre dois campos relevantes e ainda pouco explorados sociologicamente: o uso de mídias digitais na contemporaneidade, do ponto de vista de sua incorporação às sociabilidades cotidianas e na construção de identidades, e o campo das emoções como algo social e historicamente constituído.
Santana, C.A; et. al.	2016	Avaliação do comportamento informacional de usuários da página com açúcar, com afeto do Facebook	Foram avaliados um total de 120 postagens e suas “curtidas”, os compartilhamentos e comentários. Também foram realizadas entrevistas com 15 usuários para capturar informações sobre as necessidades de informação da página. A coleta de dados foi baseada no método qualitativo Netnografia para capturar os dados disponíveis na página e entrevista para coletar informações complementares. A coleta de dados foi realizada a partir de observações diretas intensivas em um primeiro momento ao utilizar a Netnografia na página “açúcar, com afeto” na rede social virtual Facebook. A Netnografia ou etnografia na Internet é um método de pesquisa qualitativo que adapta técnicas de pesquisa da etnográfica para o estudo das culturas e comunidades emergentes através da comunicação mediada por computador.
Santos, D. S.	2016	Compartilhamento de informação no facebook: análise das postagens em um grupo com a temática transporte público	Metodologia baseou-se na análise de conteúdo aplicada nas publicações sobre transporte público, com intuito de investigar as estratégias de composição das postagens, suporte de apresentação, fontes de informação preferenciais e os temas das postagens. Os dados analisados foram organizados através de dois softwares, o Microsoft Word e o Microsoft Excel. O procedimento adotado foi a análise de conteúdo.

AUTOR	ANO	TÍTULO	NOTAS METODOLÓGICAS
Santos, S. C.; et. al	2016	Eleições autárquicas 2.0 Análise das estratégias de comunicação online de candidatos, partidos e movimentos independentes	O estudo parte da análise de conteúdo das páginas de Facebook de partidos políticos e movimentos independentes relativas às eleições autárquicas de setembro de 2013. O Facebook é um meio gratuito e de acesso generalizado entre os utilizadores da Internet, que permite uma comunicação direta não manipulada por terceiros.
Santos, S. M.	2016	Manifestações sociais e mídia na copa das confederações 2013: estudo com professores de educação física em formação inicial	Estudo observacional-descritivo, de inspiração etnográfica, com uma abordagem qualitativa. O método utilizado foi a Netnografia (etnografia em ambiente virtual). Foram acompanhadas as páginas pessoais de cinco professores em formação inicial no curso de licenciatura em Educação Física da UFSC no período de 50 dias. Pesquisa dividida em duas partes: coleta das postagens sobre a copa das confederações; 2) entrevistas offline com os sujeitos da pesquisa não necessariamente eram todos associados, mas ativos nos grupos da rede social. Dificuldades técnicas foram relatadas, não pela metodologia em si, mas sim pelas dificuldades dos objetos pesquisados.
Souza, A. A. N.; et. al.	2016	Tecnologias digitais na formação inicial docente: articulações e reflexões com uso de redes sociais	Método foi a pesquisa-formação no desenvolvimento de uma prática em que as tecnologias foram inseridas no cotidiano da disciplina de graduação, utilizando uma rede social como ambiente de aprendizagem, os resultados evidenciam a urgência de metodologias e práticas que utilizem as tecnologias nas universidades, a fim de preparar os futuros docentes para as exigências da profissão na contemporaneidade.
Stocker, P.C. ; et. al.	2016	Uma questão de gênero: ofensas de leitores à Dilma Rousseff Facebook no Folha de São Paulo.	Mapear os comentários ofensivos de leitores direcionados à presidenta Dilma Rousseff e analisar os sentidos relacionados ao preconceito de gênero em duas publicações da página do jornal Folha de S. Paulo no Facebook. Análise do Discurso, ancorando-se nos estudos feministas pós-estruturalistas. Foram mapeados 1.158 comentários de leitores. O espaço destinado para os comentários de leitores no Facebook, apesar de amplamente utilizado, não recebe nenhuma atenção ou monitoramento por parte da Folha.
Villar, M. S.	2016	Arquivos da memória – ou Seu diário em boas Mãos	Análise da APA francesa, para mostrar o lugar que ocupam os escritos autobiográficos em suporte papel na era das mídias digitais, o que está na Internet hoje pode ser apagado amanhã e a APA só arquiva textos em suporte papel, o autor traz como elemento central o formato online. Suas reflexões sobre como essas obras de publicação imediata parecem distanciar-se da possibilidade de transmissão para as gerações futuras são muito interessantes.

AUTOR	ANO	TÍTULO	NOTAS METODOLÓGICAS
Albres, N. A.; et. al.	2015	Interações em redes sociais e as representações sobre a liderança da comunidade surda em textos verbo-visuais	Análise dialógica da inserção de cartoons e imagens como forma de representação da comunidade surda sobre os seus líderes políticos em grupos virtuais de discussão na rede social Facebook, mais precisamente, as imagens e textos postados no Grupo – Escola Bilíngue para Surd@s ou na linha do tempo de seus participantes no período de 2010 a 2012. Mais homenagens são postadas para Patrícia Luiza. Agora, ela é representada como uma heroína. O dialogismo e a polifonia se configuram em conceitos fundamentais na imagem.
Biondo, F. P.	2015	(Re)definições e (des)construções identitárias em comunidades ativistas do Facebook: contribuições das epistemologias pós-feminista e queer	Análise de discussões através da Etnografia Virtual, sobre (re)definições e (des) construções identitárias mediadas pela escrita multimodal nesses espaços sócio-interacionais, realizada em seis comunidades do Facebook que compartilham de um objetivo comum: a militância em favor da desestabilização das categorizações socioculturais relacionadas ao gênero e ao sexo, a autora passou a curtir e a seguir as comunidades e a acompanhar as discussões diariamente entre janeiro e julho de 2013, quando coletou o corpus de estudo. A metodologia tem suas bases na etnografia tradicional, porém a reconfigura em diversos aspectos em função de seu objetivo central: a investigação de espaços online de interação, em suas relações de intersecção com espaços offline. O interesse desse estudo para o campo aplicado dos estudos da língua(gem) está, portanto, na apreensão desses processos de (des) (re) construção em suas relações com as disputas de poder e controle.
Cadaxa, A. G.	2015	Conteúdos promotores de saúde em campanhas de AIDS no Facebook dos Ministérios da Saúde do Brasil e do Peru	Análise de conteúdo realizada em 60 dias sobre as mensagens veiculadas pelos ministérios da saúde do Brasil e do Peru, por ocasião da campanha do Dia Mundial de Luta Contra a Aids. Informação sobre os países retirados é irrelevante.
Chaves, A. L. C.; et.al.	2015	Conexões em rede: as relações biblioteconômicas de além-mar	Metodologia constitui-se de uma pesquisa empírica e revisão de literatura sobre redes sociais. Aborda as relações profissionais entre bibliotecários brasileiros e portugueses nas redes sociais e apresenta a fanpage Mural Interativo do Bibliotecário.
Ferreira, N. S.; et. al.	2015	Usabilidade e preferência de uso na rede social facebook: uma análise netnográfica do usuários tecnológicos	Foi utilizada a Netnografia, sendo feita através da coleta das discussões em sites de notícias e fóruns de discussão norte-americanos, análise de conteúdo foi realizada confrontando as categorias de usuários encontradas com a literatura sobre valores que motivam o consumo tecnológico. Foram coletadas sete discussões de seis sites diferentes, com usuários de diferentes faixas etárias e padrões de uso.

AUTOR	ANO	TÍTULO	NOTAS METODOLÓGICAS
Gomes, C. S.	2015	Imagens meméticas e a comunic(ação) na web: um experimento analítico, reflexões e aplicabilidades acerca do discurso multimodal do Facebook	A partir do estudo de duas unidades de propagação (imagens disseminadas), este artigo propõe a análise desse tipo de mensagem dentro dos eventos digitais identificados como “Coxinha” e “Petalha”. Utilizou-se Análise Crítica do Discurso (ACD) e ao Modelo Tridimensional de Análise. Devido a quantidade extensa de imagens postadas no Facebook. Muitas dessas expressam ideias e mensagens de cunho político, relacionadas aos eventos digitais “Coxinha” e “Petalha”, nesse sentido, fomos compelidos a fazer um recorte.
Linhares, R. N.; et. al.	2015	Conectivismo e aprendizagem colaborativa em rede: o facebook no ensino superior	Análise de falas de grupo focal para a coleta de dados a fim de identificar a percepção dos alunos do 6º período do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Tiradentes, como eles utilizam o Facebook para contribuir com a sua aprendizagem. Os dados foram organizados com apoio do software de análise qualitativa “webQDA”. Esta pesquisa identificou que a área de edição de texto dentro dos grupos fechados do Facebook, necessita de melhorias para incentivar uma construção colaborativa, ela só possibilita trabalhar com texto e não identifica qual usuário fez o que dentro desta construção, fragilizando assim o processo de colaboração através deste recurso.
Maia, R. C. M.; et. al.	2015	Sobre a importância de examinar diferentes ambientes online em estudos de deliberação	Observação de pesquisas sobre a interface interativa de três plataformas distintas – blogs, sites de redes sociais e sites de conteúdo colaborativo. As condições de responsividade e reflexividade da deliberação. Os sites de redes sociais, como o Facebook, são ambientes mais complexos para a operacionalização do critério de reflexividade, uma vez que possibilitam múltiplas formas de comunicação que variam entre meios síncronos e assíncronos, públicos.
Moreira, F. M.	2015	Ministério da Saúde no Facebook: um estudo de caso da política de informação	Pesquisa de abordagem quantitativa e qualitativa. Estudo de caso com os métodos: observação não participante da página do Ministério da Saúde no Facebook, coleta de dados e análise documental. Foram observadas as fotos de capa, as fotos de perfil e as postagens. A abordagem “quali-quanti” possibilitou melhor alcance aos objetivos propostos.
Nogueira, E. C. D. ; et. al.	2015	Facebook como espaço de ação virtual: uma análise sobre as reações discursivas na fanpage de um movimento ambiental	O corpus de análise é composto por 16 comentários coletados no dia 16 de julho de 2014 e publicados como reações discursivas relativas ao post publicado na fanpage do Greenpeace Brasil no dia 29 de junho de 2014.

AUTOR	ANO	TÍTULO	NOTAS METODOLÓGICAS
Pereira Neto, A.; et. al.	2015	O paciente informado e os saberes médicos: um estudo de etnografia virtual em comunidades de doentes no Facebook	Etnografia Virtual, método estratégico para explorar os novos arranjos de espaço e sociabilidade proporcionados pelas TICs e permite a compreensão da cultura e do cotidiano de indivíduos. Realizou-se uma etnografia virtual em grupos no Facebook que reúnem portadores de diabetes, HIV e hepatite C. Ele foi escolhido também por possuir um grande número de participantes e receber uma expressiva quantidade de postagens e comentários, interação e troca de vivências e informações entre os membros.
Segurado, R.	2015	A agenda da multidão e o webativismo na cidade de São Paulo	Pesquisa que analisou 144 perfis do Facebook para verificar o uso das mídias digitais, uso das tecnologias de informação e de comunicação para a ação política é considerado fundamental na prática política dos coletivos analisados.
Silva, H. R S. ; et. al.	2015	Equivalência semântica e confiabilidade da versão em português da Bergen Facebook AddictionScale	Para verificar a estabilidade do instrumento no tempo, optou-se pela técnica de teste-reteste. A análise estatística foi realizada com o software StatisticalPackage for the Social Sciences (SPSS, v. 20. Metodologia com cinco passos: tradução; retradução; revisão técnica e avaliação da equivalência semântica por profissionais; avaliação do instrumento por compreensão verbal por uma amostra de profissionais (n = 10) e de estudantes (n = 37); análise de consistência interna e estabilidade por meio do coeficiente de Cronbach e coeficiente de correlação intraclasse (CCI) respectivamente, em uma amostra de 359 estudantes de graduação.
Silva, S. J. S.	2015	A difusão da informação nos sites de redes sociais através do jornalismo cidadão: um estudo de caso do Facebook	Instrumentos de coleta de dados foram a análise de conteúdo segundo Bardin (2004) e a observação participante. Conclui-se que a atuação do jornalismo cidadão através da página do Facebook “Eleições 2014: oposição” nas eleições presidenciais de 2014 utilizou-se de táticas tendenciosas para informar a sociedade.
Silveira, S. A.	2015	Interações públicas, censura privada: o caso do Facebook	Levantamento sobre o controle privado das expressões culturais e políticas realizadas pelos gestores da plataforma.

AUTOR	ANO	TÍTULO	NOTAS METODOLÓGICAS
Tomazetti, T.P.; et. al.	2015	A Marcha das Vadias e o fenômeno do feminismo comunicacional: usos sociais do Facebook na construção de políticas de identidade de gênero na sociedade em rede	Método etnográfico, a pesquisa da comunicação, em especial, a partir da combinação de um campo de observações multisituado entre os ambientes online e offline. Análise centra-se sobre os usos da Página e do Grupo de discussão da Marcha das Vadias – SM na rede social online Facebook. Na Página, encontrou-se amplo material de divulgação do Coletivo, além de vídeos e fotos referentes à Marcha das Vadias de anos anteriores e também as atividades locais das quais o movimento participa.
Assunção, R. S.; et. al.	2014	Perspetivas dos adolescentes sobre o uso do facebook: Um estudo qualitativo	Método de investigação qualitativo de grupos focalizados. Participaram destes grupos vinte adolescentes, divididos em três grupos, controlados relativamente à idade e ao nível socioeconómico. Os resultados sugerem ainda que em algumas situações os jovens consideram mais fácil partilhar algumas questões online do que em contacto face a face.
Bouso, R. S.; et. al.	2014	Facebook: um novo locus para a manifestação de uma perda significativa	Análise de conteúdo para tratamento dos dados. Ao total, foram analisados 195 comentários postados no perfil do falecido postumamente durante o primeiro mês da morte dele. Durante a coleta e análise dos dados, procedimentos foram adotados para garantir a proteção da privacidade e sigilo das informações, de forma que não pudessem ser identificados os dados de autoria e a identidade real do participante da pesquisa. Durante a realização deste estudo, os pesquisadores estiveram atentos às recomendações sobre ética em pesquisa na Internet, sendo atualmente norteados pelas diretrizes de um grupo multicultural (Association of Internet Researchers – AoIR), que produziu o documento: Ethical decision-making research: recommendations from the AoIR ethics working committee.
Dias, I. A.; et. al.	2014	Multiletramentos, Facebook e ensino de inglês na escola pública	Metodologia da pesquisa-ação numa escola da rede estadual em Itabuna, Bahia. Além de pesquisas sobre multiletramentos, subsidiaram o fazer, alguns estudos da Linguística Aplicada para o uso das redes sociais nos processos de aprendizagem. Outro importante recurso foram as capturas de tela das postagens realizadas no grupo do Facebook, totalizando 110 imagens até o final do projeto. Outras postagens foram realizadas posteriormente.
Donna, C.U.; et. al.	2014	Os usos do Facebook nas manifestações dos simbolismos organizacionais	Coleta de dados foi realizada mediante pesquisa bibliográfica e documental, netnografia e entrevistas semiestruturadas. O tratamento dos dados se deu por meio da análise de conteúdo, na modalidade temática. A “netnografia é uma forma especializada de etnografia adaptada às contingências da computação mediada do mundo social de hoje”. A escolha do locus se deu a partir de contatos prévios, via Facebook, com os sujeitos. Além disso, há de se ressaltar que o fato de o locus ser um jornal on-line foi um facilitador para que os sujeitos tivessem mais familiaridade com o Facebook e outras redes sociais digitais. Foram analisados documentos da organização nos quais constavam os dados pessoais de cada membro, o cargo ocupado e o tempo de serviço.

AUTOR	ANO	TÍTULO	NOTAS METODOLÓGICAS
Lippman, S. A.; et.al.	2014	Aceitabilidade da Autotestagem Domiciliar (AAD) para o HIV entre homens que fazem sexo com homens no Brasil: dados de uma enquete na Internet	De 14 a 25 de abril de 2011, brasileiros foram recrutados para participar de uma pesquisa on-line pelo Facebook, para conhecer preferências de testagem e aceitabilidade da AAD. Usamos testes Qui-quadrado. Questões relativas às preferências de teste e utilização do teste de HIV foram feitas apenas aos entrevistados que relataram ter sido testados antes do teste de HIV e negativos para o HIV. Aqueles que nunca haviam testado ou testado positivo ignoraram todas as questões relacionadas às preferências de teste.
Oliveira, R. S. et al.	2014	O direito ao acesso à informação na construção da democracia participativa: uma análise da página do Conselho Nacional de Justiça no Facebook.	A coleta dos dados ocorreu de forma direta na página do CNJ, no Facebook. Todos os arquivos postados pelo CNJ durante um mês somando 133 imagens. Foi criada uma tabela para controlar a frequência de postagens diárias e classificar os seus temas. Tem-se que a Lei de Acesso à informação não é absolutamente cumprida na fanpage do Conselho Nacional de Justiça no Facebook. Porém há uma boa interação entre os internautas e a página, com milhares de seguidores, que se manifestam a cada conteúdo postado.
Santos, F. C.; et. al.	2014	Redes sociais, redes de sociabilidade	Na metodologia foram usados recursos metodológicos diversos que permitam um aprofundamento da análise, os tópicos aqui abordados se baseiam em estudos sobre o tema, em documentos que definem marcos conceituais, em dados secundários, em observação sistemática e em análises comparativas.
Silva Jr, J. F.; et. al.	2014	Comunidades virtuais de música como subsídio para a construção da identidade afrodescendente	Analisa os dados coletados sob a ótica da análise documental associada a uma abordagem crítica, fundamentada no referencial teórico. Os dados foram coletados no Facebook, nessa rede social, pesquisaram-se comunidades virtuais de música por tratar-se de uma rede de relacionamento virtual amplamente utilizada no Brasil. Aliada à pesquisa documental, reuniu-se documentos em suportes tradicionais (livros, artigos, dissertações, etc.), digitais (arquivos em MP3, sites de relacionamentos, entre outros) e gravações de som (CDs, DVDs).
Souza, C.H.B.	2013	Análise de mídias sociais: a utilização pelos bibliotecários.	Foram analisados o perfil dos bibliotecários no Facebook, coletando os dados para verificar e detectar tal utilização. Foi identificado que a utilização é maior para fins de diversão e entretenimento.
Vieira, D.V.; et. al.	2013	Adoção da Web 2.0 em bibliotecas de universidades públicas espanholas: perspectivas de interação do bibliotecário com as redes sociais – relato de pesquisa	Investiga um modelo de adoção das redes sociais, considerando aspectos que envolvem criação dos perfis das bibliotecas, publicação de conteúdo, interação com os usuários, criação de conteúdo pelo usuário.

AUTOR	ANO	TÍTULO	NOTAS METODOLÓGICAS
Santos, F.	2012	Juventudes partidárias e mobilização cívica on-line: o caso das eleições presidenciais em Portugal (2011)	Inquérito on-line aplicado a propósito das eleições presidenciais de 2011 em Portugal. Foram inquiridos jovens inscritos em associações partidárias (JSD e JP) e não partidária (MLS) com o objetivo de verificar os impactos que as mídias digitais, principalmente a internet, podem exercer na vida cívica dos jovens, método da etnografia virtual ou Netnografia. Este método parece atender algumas das exigências iniciais da investigação no cibercampo, ao ver a internet como espaço de práticas culturais, considerando os grupos juvenis representados no Facebook. A etnografia virtual, como tipo de pesquisa de abordagem qualitativa, tem sido considerada em vários estudos.
Teixeira, D.	2011	Análise de opiniões expressas nas redes sociais	O estudo aplicou técnicas de Análise Sentimental (análise de opiniões nas redes sociais) no Facebook e Twitter. O processo foi dividido em quatro etapas: 1) Extração dos comentários; 2) Processamento de linguagem natural utilizando a ferramenta <i>OpenNLP</i> ; 3) Análise sintática utilizando o componente <i>PhraseParser</i> da ferramenta <i>OpenNLP</i> , para identificar os assuntos presentes na frase e seus elementos (sujeitos, adjetivos, entre outros); 4) Análise sentimental das mensagens extraídas. A ferramenta utilizada, SentiWordNet é um recurso léxico escrito em inglês para a mineração de opiniões. Na pesquisa foram analisadas 745.302 mensagens sobre 10 filmes, nas redes sociais. Observou-se que houve correlações significativas entre as percentagens de mensagens positivas e negativas e os valores de bilheteira conseguidos na semana de estréia de determinados filmes.

Fonte: Autora

De acordo com o quadro observa-se que as metodologias de estudo da plataforma Facebook, utilizam principalmente Análise de conteúdo, Netnografia, e Estudos métricos que verificam quantidade de acessos em diferentes horários ou dias da semana, também Análise de discurso.

O material coletado para esta secção é bastante rico, portanto pretende-se dar continuidade à estas análises futuramente, podendo analisar os principais temas e área de conhecimento dos documentos estudados. Como em um trabalho de conclusão de curso o tempo é escasso, optou-se em priorizar o que está nos objetivos.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

É possível definir ciência como o conhecimento organizado de forma sistemática. De acordo com Volpato (2013), “o surgimento da ciência rompe metodologicamente com a prática puramente filosófica de aceitação das ideias sem a confrontação com os fatos (prática racionalista). Na ciência são aceitos apenas os enunciados teóricos que podem ser sustentados empiricamente”. O autor diz que, o empirismo é o método de construção do conhecimento, no qual se baseia o conhecimento científico. (VOLPATO, 2013, p. 76-77). Barbosa Filho (1994) apresenta um conceito de metodologia:

O conceito desta expressão está contido nas palavras metodologia e pesquisa. A primeira é uma combinação de duas outras, ambas derivadas do grego- Método (methodo) e logia (logos). Método significa organização, sistematização; logia quer dizer estudo sistemático. Pesquisa significa procura, investigação. Metodologia de pesquisa é a investigação sistemática; um meio racional de obtenção de conhecimento. (BARBOSA FILHO, 1994, p.42).

Do mesmo modo, Barros et al., (1990), também salientam que após definir o alvo do estudo, a metodologia orienta na necessidade de buscar “o como” fazer e aponta o instrumento de pesquisa utilizado. Nos aspectos metodológicos, segundo Barros et al., (1990), selecionam-se estratégias mais importantes que irão efetivar e executar o projeto de pesquisa; indicando conforme a autora, os métodos e técnicas para a coleta de dados; selecionando e localizando as fontes de informação; configurando o universo da pesquisa e técnica de amostragem.

Para Volpato (2013), a pesquisa é a forma de encontrar respostas a questionamentos por meio de uma ação (prática). Por conseguinte, a pesquisa científica apropria-se da metodologia e seus elementos para responder indagações (VOLPATO, 2013, p. 81). Dentro da metodologia de pesquisa encontram-se as finalidades da pesquisa e sua tipologia que pode ser classificada quanto à natureza; aos objetivos; aos procedimentos e ao objeto, conforme, Andrade, (2010).

## FINALIDADE DA PESQUISA

O presente trabalho se caracteriza como uma pesquisa aplicada, que de acordo com Andrade (2010, p.111), “resulta na descoberta de princípios científicos que promovam o avanço do conhecimento em determinada área”.

## TIPOLOGIA DA PESQUISA

Esta é de natureza quali-quantitativa e quanto aos objetivos classifica-se como descritiva. Além disso, se trata de uma pesquisa documental quanto aos procedimentos e também analítica e descritiva quanto ao objeto.

## FONTES DOS DADOS

Os grupos selecionados para a pesquisa foram definidos mediante os seguintes critérios:

- Números de membros (acima de 5.000);
- Número de publicações diárias (média de 5/dia).

A tabela a seguir mostra as características dos grupos selecionados, conforme os critérios estabelecidos.

**Quadro 2.** Características dos grupos selecionados para o estudo

Nome Grupo	Publicações /dia	Publicações/ mês	Nº participantes	Nº administradores
Bibliotecários do Brasil	18	360	14.180	3
Mural Interativo do Bibliotecário	5	100	13.037	2

Fonte: autora

## COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

Observando os meios mais viáveis e confiáveis para obtenção dos dados nas redes sociais (Facebook), neste trabalho optou-se pela utilização de tabelas estruturadas com tópicos fundamentais para interpretar os dados coletados. Assim, optou-se em utilizar oito campos como mostra a figura abaixo:

**Figura 1** – Instrumento de coleta utilizado na pesquisa.

COD	Data	Assunto Geral	Index	Tipo	Nota	Sujeito	Fonte
295	20/10/2018	Intercâmbio entre Bibliotecas	acervo divulga	link/imagem	Rede Biblivre de intercambio de bibliotecas com a BN	membro	Biblio Brasil
1	03/08/2018	Biblioteca do Instituto Hilda Hilst	acervo divulga	link	Casa do sol morada de Hilda 300 mil anotações inéditas	Página	Mural Interat
2	03/08/2018	Digitalização de obra	acervo divulga	link	Digitalização de obras gabinete de portugues de leitura	Página	Mural Interat
324	26/07/2018	Biblioteca Mundial	acervo divulga	link	Acervo virtual multilingue da bib. Mund.	Página	Mural Interat
218	02/08/2018	Biblioteca virtual	acervo divulga	link	Biblioteca virtual evangélica	membro	Biblio Brasil
16	30/07/2018	Biblioteca Escolares- Sedu	acervo divulga	link	Catálogo de Bibliotecas escolares estaduais	membro	Biblio Brasil

Fonte: Autora

**CAMPOS USADOS NO INSTRUMENTO DE COLETA:**

CÓDIGO – Campo identificador para cada postagem (número seqüencial).

DATA – Data da postagem (dia/mês/ano).

ASSUNTO GERAL – Tema principal da postagem (frase).

INDEX – Palavra representativa do assunto geral.

TIPO – Tipologia e/ou formato da postagem (imagem, vídeo, link, texto).

NOTA – Frase explicativa para complementar o assunto geral.

SUJEITO – Quem fez a postagem (membro ou administrador).

FONTE – Grupo Bibliotecários do Brasil e Mural Interativo do Bibliotecário.

Acredita-se que a escolha desta estrutura para coleta dos dados está de acordo com Barros et al., (1990, p.70), “todo instrumento tem a natureza de estratégia ou tática para a ação e a habilidade em pesquisar, ou seja, definir qual a melhor maneira, propiciando o desenvolvimento da investigação científica”. Desse modo, os instrumentos adotados para a pesquisa puderam ser adaptados e melhorados ao longo do trabalho.

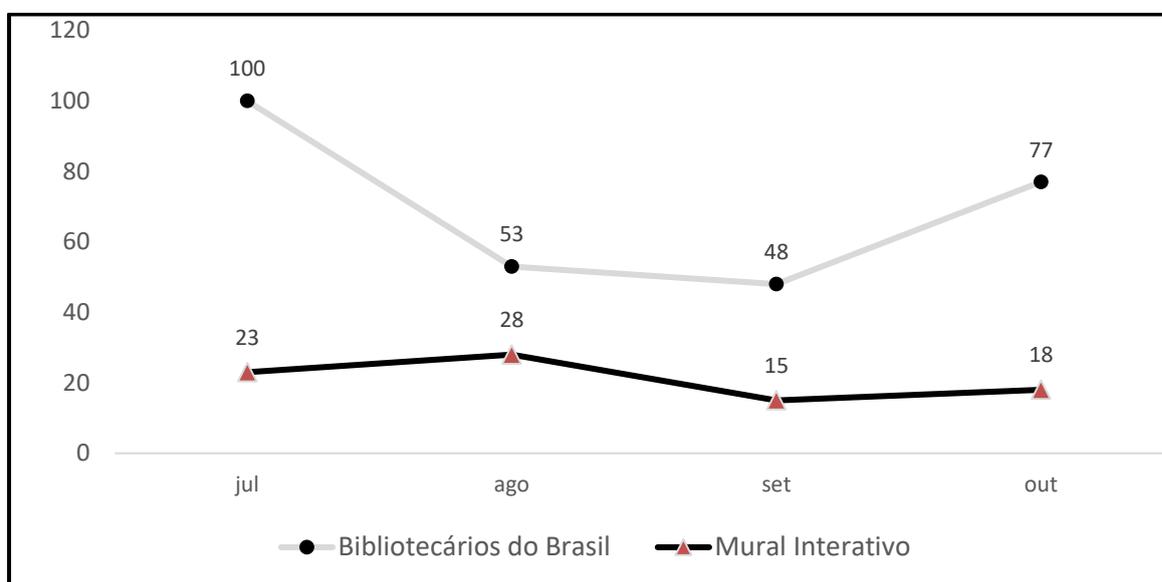
É válido destacar ainda que analisar é muito mais que fazer uma observação detalhada de determinado objeto, mas conforme Barros et al., (1990) “analisar é buscar o sentido mais explicativo dos resultados da pesquisa (...), a análise vai além, “lendo” através de índices, medições e tabulações de dados”.

Durante o processo de coleta dos dados ficou evidente a afirmativa citada acima, pois foi necessário adequar a maneira de coletar as informações que foram, por exemplo, colocadas nos campos, ASSUNTO GERAL e NOTA, mais difícil ainda foi representar as postagens a partir de palavras-chave, que chamamos de INDEX. O processo de recolhimento do conteúdo da pesquisa também apresentou certo impasse no se refere ao carregamento das páginas dos referidos grupos, onde cada vez que a rede, perdia o sinal ou enfraquecia, era necessário partir do começo da página para buscar o período pesquisado.

## 4 RESULTADOS

Ao final do processo de coleta de dados que foi realizada em 91 dias - de 25 de julho até 24 de outubro de 2018, foram reunidas 362 publicações, 278 do grupo Bibliotecários do Brasil e 84 do Mural Interativo. Portanto, o grupo Bibliotecários do Brasil, se mostrou bem mais ativo em relação ao segundo grupo. O número de participantes no Bibliotecário do Brasil é 14.180 e no Mural interativo 13.037, diferença de 1.143 participantes. Porém o Mural interativo mostrou ter postagens mais constantes, enquanto o primeiro grupo apresenta maior oscilação conforme o gráfico abaixo.

**Gráfico 1** - Número de postagens por grupo/mês (julho – outubro 2018).



Fonte: Autora

Neste gráfico observa-se que a quantidade de postagens do grupo Bibliotecários do Brasil no período é elevada, em comparação ao outro grupo, mas apresenta uma oscilação de um mês para o outro, diminuindo por exemplo, 47 postagens do mês de julho para Agosto. Contudo, o grupo Mural Interativo mantém-se constante diminuindo ou aumentando em torno de 3 a 5 postagens nos referidos meses.

Para uma melhor compreensão dos temas ou assuntos em questão buscou-se apresentar no quadro 2 abaixo exemplos dos mesmos:

<b>TERMO</b>	<b>ASSUNTOS</b>
<b>Eventos</b>	- contação de história; - divulgação da Semana Nacional do Livro; - Evento CRB8
<b>Capacitação</b>	- curso de comunicação; - Fake News; - material para concursos.
<b>Literatura</b>	- trecho de poesia; - Imagem/homenagem escritores; -divulgação de livro
<b>Bibliotecas</b>	- biblioteca comunitária; - fotos de bibliotecas; - divulgação de sites de bibliotecas
<b>Incentivo à leitura</b>	- benefícios de ler; - direitos do leitor; - geladeiroteca promove leitura.
<b>Divulgação geral</b>	- desenho em libras; feira de ciências; furto no IPHAN.
<b>Divulgação de acervo</b>	- digitalização de obra; - distribuição de livros; - deficientes visuais lêem texto na biblioteca da USP.
<b>Política</b>	- abaixo assinado Capes; - escolher entre “armas” e “livros”; - nota do CFB pela democracia.
<b>Profissão</b>	- denúncia de concurso; - dúvidas sobre salários; - nova carteira de identificação bibliotecária
<b>Divulgação de publicações</b>	- divulgação de artigo científico; - divulgação de boletim CRB8; - acesso aberto.
<b>Emprego</b>	- Bolsas Pub; -vagas de emprego;

	- encerramento de vagas; vagas de freelancer.
<b>Homenagens</b>	- Dia do Arquivista; - Dia do Escritor; - Prêmio para pesquisador.
<b>Ferramentas</b>	- 78 anos ABNT; - norma NBR 6022; - gerador de ficha catalográfica.
<b>Solicitação de acervo</b>	- implantação de biblioteca comunitária; - pedido de material.
<b>Dados estatísticos</b>	- estatística de leitura dos brasileiros; - estatística de uso das bibliotecas no Brasil; - hábitos de leitura.
<b>Livros antigos</b>	- primeiro livro impresso (Bíblia Guttenberg); - notícias arqueológicas.

A tabela 1 abaixo mostra o número de postagens conforme o tema.

**Tabela 1** - Distribuição do número de postagens conforme o tema principal

<b>Tema principal</b>	<b>Nº de Postagens</b>	<b>%</b>	<b>% Acumulado</b>
Evento	75	20,7	20,7
Capacitação	41	11,3	32,0
Literatura	40	11,0	43,1
Bibliotecas	34	9,4	52,5
Incentivo à leitura	29	8,0	60,5
Divulgação geral	26	7,2	67,7
Divulgação de acervo	23	6,4	74,0
Política	21	5,8	79,8
Profissão	20	5,5	85,3
Divulgação de publicações	14	3,9	89,2
Emprego	12	3,3	92,5
Homenagens	9	2,5	95,0
Ferramentas	7	1,9	96,9
Solicitação de acervo	5	1,4	98,3
Dados estatísticos	3	0,8	99,2
Livros antigos	3	0,8	100,0
<b>TOTAL</b>		<b>100,0</b>	

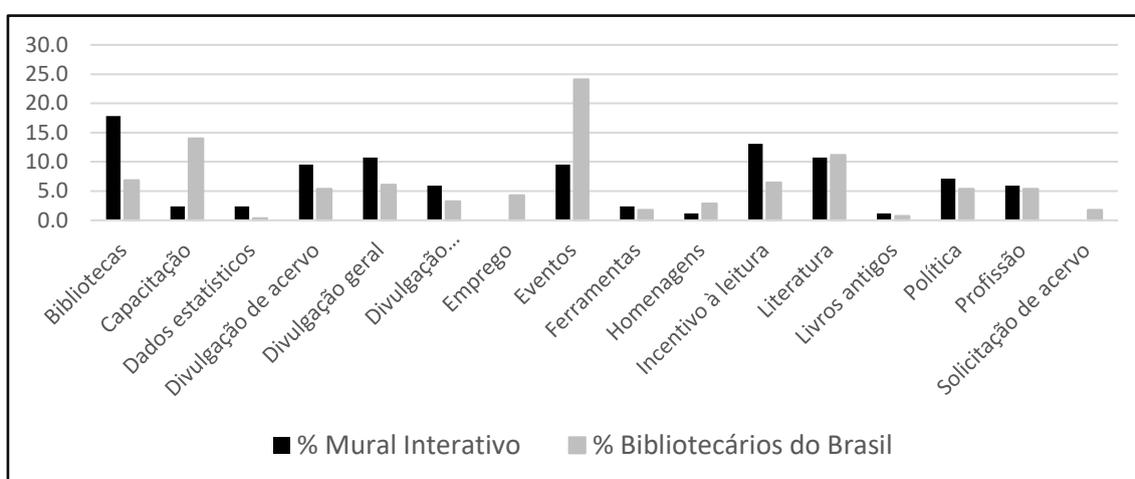
Fonte: Autora

Na Tabela 1 se observa que os participantes dos dois principais grupos de

bibliotecários do Brasil utilizam estes canais para, principalmente, divulgar eventos de diversos tipos, incluindo, entre outros, seminário sobre livros raros, exposição de mangás, exposição de arte indígena, contação de histórias na praça e até crossfit. Portanto, de maneira geral, a partir do percentual acumulado se verifica que mais de 54% das postagens se referem a eventos, capacitação e literatura.

O gráfico 2 demonstra o percentual de postagens de ambos os grupos analisados, apresentando os temas em ordem alfabética observa-se abaixo a distribuição dos assuntos:

**Gráfico 2.** Proporção dos temas de postagens em cada grupo (n=362)



Analisando o Gráfico 2, se verifica que o Mural Interativo tende a publicar temas mais pertinentes à área da Ciência da Informação, por exemplo, os temas bibliotecas e incentivo à leitura se sobressaem frente a outros assuntos. Em contrapartida, no Bibliotecários do Brasil destacam-se eventos, capacitação e literatura. Nota-se, portanto, que temas importantes como os Dados estatísticos, que podem orientar o profissional bibliotecário na tomada de decisão por exemplo, aparecem em apenas 2,4% das publicações e somente no grupo Mural Interativo, é possível ainda constatar que a temática Fake News, assunto de relevância significativa na atualidade, aparece infimamente dentro do tema capacitação em ambos os grupos.

Verificou-se também que há diferenças entre os dois grupos comparando a origem das postagens, quando se observa as publicações do grupo Bibliotecários do Brasil tem suas postagens realizadas pelos membros do grupo e no Mural Interativo as publicações são feitas pelos administradores que por conseguintes estão aptos a filtrar cada postagens publicada na página.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado foi possível observar que existe uma interação entre os profissionais da área de Biblioteconomia no Brasil, pode-se inferir através dos resultados que os temas mais recorrentes no Bibliotecários do Brasil foram eventos, capacitação e literatura, e no Mural Interativo os temas bibliotecas e incentivo à leitura se sobressaem. Com isso diferem em alguns assuntos, assim se um membro procurava por eventos, o Bibliotecários do Brasil seria mais interessante, porém se a busca fosse por notícias e assuntos relativos à bibliotecas o Mural Interativo teria mais relevância, o que torna viável a observação de que existe entre os profissionais dentro dessas comunidades a troca de informações sobre projetos e atividades relativas a área. O primeiro grupo Bibliotecários do Brasil tem maior número de publicação que o grupo Mural Interativo do Bibliotecário, mas apresenta uma maior oscilação na quantidade de postagens dentro do recorte de investigação, por exemplo, diminuindo 47 postagens do mês de julho para Agosto. Enquanto o grupo Mural Interativo mantém-se constante diminuindo ou aumentando em torno de 3 a 5 postagens nos referidos meses. Mediante a isto se conclui que as redes sociais são um campo muito vasto para o estudo das interações dos profissionais na área biblioteconômica. Cabe ainda um maior detalhamento sobre a origem das publicações, realizando possivelmente entrevistas com os administradores, para investigar a título de exemplo, se existe ou não filtros das publicações postadas, o que não foi possível neste trabalho. Além disso, compreende-se que o presente estudo é a figura de um determinado momento. Dentro da pesquisa também obteve-se uma análise de trabalhos que se utilizaram do Facebook como fonte de pesquisa, observou-se 78 artigos, pesquisados nas principais bases de dados do Brasil, nos quais predominaram os métodos Análise de conteúdo, Coleta direta e Netnografia. Quanto às práticas metodológicas utilizadas, o uso das palavras-chave e do campo “notas” no instrumento de coleta de dados foi de grande importância para a realização da indexação, devido à complexidade de classificar temas geralmente subjetivos com termos únicos, visto que a complexidade para fazer a indexação está na subjetividade presente tanto no sujeito que publica, quanto no que sujeito que classifica. É necessário haver mais estudos voltados para o profissional de biblioteconomia, não observando o fazer bibliotecário em si, mas também analisando como este profissional interage com seu ambiente, com seus usuários e seus pares. Neste contexto temos a web onde o abundante e globalizado mundo das redes sociais, abriu espaço para o bibliotecário se apropriar das interações e das ferramentas que a web proporciona para qualificar seus serviços e seus conhecimentos em prol do usuário e da disseminação da informação.

## REFERÊNCIAS

ALBRES, N. A.; ALBRES, S., V. A.; LACERDA, C. B. F. Interações em redes sociais e as representações sobre a liderança da comunidade surda em textos verbo-visuais. **Calidoscopio**, v. 13, n. 2, p. 201-209, 2015.

ALMEIDA, A. D. Oh, oh, o gigante acordou! Brasil, junho de 2013: Conceptualizações e metáforas das manifestações. **Acta Scientiarum Language and Culture**, v. 38, n. 2, p. 139-152, 2016.

ALVIM, L. Aplicação do modelo de análise de conteúdo para leitura de facetas da missão social da biblioteca pública: estudo no Facebook e nos sítios Web de bibliotecas portuguesas. **Paginas A & B**, p. 20, 2017 2017.

ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ARAUJO, R. F.; FURNIVAL, A. C. M. Comunicação científica e atenção online: em busca de colégios virtuais que sustentam métricas alternativas **Informação & informação**, v. 21, n. 2, p. 68, 2016 2016.

ARAUJO, R. F.; SANTOS, S. R. D.; BENTO, J. M. Mediation of information and politics communication on the Facebook: performance of the candidate Rui Palmeira when running for mayor of Maceio City in 2016. **Atoz-Novas Praticas Em Informacao E Conhecimento**, v. 6, n. 1, p. 17-25, Jan-Jun 2017.

ARAÚJO, R. F.; TRAVIESO-RODRÍGUEZ, C.; SANTOS, S. R. O. Comunicação e participação política no Facebook: análise dos comentários em páginas de parlamentares brasileiros. **Informação & Sociedade**, v. 27, n. 2, 2017 2017.

ASSUNÇÃO, R. S.; MATOS, P. M. Perspetivas dos adolescentes sobre o uso do facebook: Um estudo qualitativo. **Psicologia em Estudo**, v. 19, n. 3, p. 539-547, 2014.

AZZARI, E. F.; DE MELO, R. Olhares sobre a linguagem em redes sociais e suas interfaces com a Educação crítica e pluralista. **Texto Livre-Linguagem E Tecnologia**, v. 9, n. 2, p. 94-113, Jul-Dec 2016.

BARBOSA FILHO, M. **Introdução à pesquisa**: método, técnicas e instrumentos. 3 ed. João Pessoa : A União, 1994.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 5 ed. Lisboa : Edições 70, 2010.

BARROS, A. de J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. 15 ed. Petrópolis : Vozes, 1990.

BARROS, O. C.; DE SERPA, O. D. Ouvir vozes: Um estudo netnográfico de ambientes virtuais para ajuda mútua. **Physis**, v. 27, n. 4, p. 867-888, 2017.

BEZERRA, A. C. Vigilância e cultura algorítmica no novo regime global de mediação da informação. **Perspectivas em Ciencia da Informacao**, v. 22, n. 4, p. 68-81, 2017.

BEZERRA, B. G.; PIMENTEL, R. L. Normativismo Linguístico Em Redes Sociais Digitais: Uma Análise Da Fanpage Língua Portuguesa No Facebook. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 55, n. 3, p. 731-755, 2016.

BIBLIOTECÁRIOS DO BRASIL. Site Facebook. Disponível em: [www.facebook.com/groups/bibliotecariosdobrasil/about/](http://www.facebook.com/groups/bibliotecariosdobrasil/about/) Acesso em: 11 jun. 2018.

BIONDO, F. P.; SIGNORINI, I. (Re)definições e (des)construções identitárias em comunidades ativistas do Facebook: Contribuições das epistemologias pós-feminista e queer. **DELTA Documentacao de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 31, n. SpecialIssue, p. 169-197, 2015.

BIZ, A. A. et al. Analysis of content conveyed by the tourism departments of cities and states the headquarters of the World Cup 2014 on your facebook pages. **Pasos-Revista De Turismo Y Patrimonio Cultural**, v. 14, n. 2, p. 543-559, Apr 2016.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. Tradução de Denice Barbara Catani. São Paulo: Editora UNESP, 2004. p. 17-

69. Disponível em:

<[https://cienciastecnologiassociedades.files.wordpress.com/2011/10/pierre\\_bourdieu\\_-\\_os\\_usos\\_sociais\\_da\\_cic3aancia.pdf](https://cienciastecnologiassociedades.files.wordpress.com/2011/10/pierre_bourdieu_-_os_usos_sociais_da_cic3aancia.pdf)> . Acesso em: 20 jan. 2018

BOUSSO, R. S. et al. Facebook: Um novo locus para a manifestação de uma perda significativa. **Psicologia USP**, v. 25, n. 2, p. 172-179, 2014.

CADAXA, A. G.; SOUSA, M. F.; MENDONÇA, A. V. Conteúdos promotores de saúde em campanhas de Aids no Facebook dos ministérios da saúde do Brasil e do Peru. **Revista panamericana de salud publica = Pan American journal of public health**, v. 38, n. 6, p. 457-463, 2015.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

CHAVES, A. L. et al. **Conexões em rede: as relações biblioteconômicas de além-mar. BAD**. UNIVERSIDADE DE ÉVORA. Évora, Portugal: Universidade de Évora, 2015.

CORRÊA, E. C. D.; SILVA, F. C. G. Presença digital dos conselhos regionais de biblioteconomia do Brasil no facebook. **Perspectivas em Ciência da Informacao**, v. 22, n. 3, p. 16-32, 2017.

CORRÊA, M. D. V.; ROZADOS, H. B. F. Comportamento informacional em comunidades virtuais: um estudo netnográfico do grupo de interesses seer/ojs in brazil do facebook. **Biblionline**, v. 12, n. 3, p. 112, Jul/Sep 2016.

CORREIA, P. M. A. R.; MOREIRA, M. F. R. Novas formas de comunicação: história do Facebook - Uma história necessariamente breve. **ALCEU**, v. 14 - n.28 - p. 168 a 187 - jan./jun. 2014. Disponível em: <http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/alceu%2028%20-%20168-187.pdf> Acesso em: 24 mar 2018.

- COSTA, L. B.; SANTOS, M. M. Espaços virtuais moventes das escolas ocupadas de porto alegre: o apoio mútuo como base da inteligência coletiva. **Etd Educacao Tematica Digital**, v. 19, n. 1, p. 49-72, Jan-Mar 2017.
- COSTA, S. J. Vem pra rua: um estudo sobre ressignificação. **Texto Livre-Linguagem E Tecnologia**, v. 9, n. 1, p. 62-76, 2016.
- COUTINHO, T.; ESHER, A. F.; OSORIO-DE-CASTRO, C. G. S. Mapeando espaços virtuais de informação sobre: TDA/H e usos do metilfenidato. **Physis**, v. 27, n. 3, p. 749-769, 2017.
- DIAS, I. A.; ARAGÃO, R. Multiletramentos, Facebook e ensino de inglês na escola pública. **Calidoscopio**, v. 12, n. 3, p. 380-389, 2014.
- DONNA, C. U.; SILVA, A. R. L. D. Os Usos Do Facebook Nas Manifestações Dos Simbolismos Organizacionais. **REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, v. 20, n. 3, p. 681-712, 2014.
- FACEBOOK. Site oficial. 13 abr 2018. Disponível em: <[https://www.facebook.com/pg/facebook/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/facebook/about/?ref=page_internal)> Acesso em: 13 abr. 2018.
- FACEBOOK PARA EMPRESAS. Site Facebook. Disponível em: <[www.facebook.com/business/news/BR-45-da-populacao-brasileira-acessa-o-Facebook-pelo-menos-uma-vez-ao-mes](http://www.facebook.com/business/news/BR-45-da-populacao-brasileira-acessa-o-Facebook-pelo-menos-uma-vez-ao-mes)> Acesso em: 09 de Jun. 2018.
- FERNANDES, F. S.; SANTANA SILVA, R.; SILVA, V. Espaços de enunciação no facebook e no sistema ce-ar: Constituição de sujeitos e de sentidos. **Texto Livre**, v. 10, n. 1, p. 100-117, 2017.
- FERREIRA, N. S.; ARRUDA FILHO, E. J. M. Usabilidade e preferência de uso na rede social facebook: uma análise netnográfica do usuários tecnológicos. **Journal of Information Systems and Technology Management**, v. 12, n. 2, 2015.
- FRANCO, R. A. S. R.; CASTANHEIRA, M. L. Práticas de letramento acadêmico no facebook. **Ilha do Desterro**, v. 69, n. 3, p. 13-28, 2016.
- GOMES, C. S. Imagens meméticas e a comunic(ação) na web: um experimento analítico, reflexões e aplicabilidades acerca do discurso multimodal do facebook. **Texto Livre-Linguagem E Tecnologia**, v. 8, n. 2, p. 54-68, 2015.
- HALLBERG, S. C. M.; MACEDO LISBOA, C. S. Percepção e Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação por Psicoterapeutas. **Temas em Psicologia**, v. 24, n. 4, p. 1297-1309, 2016.
- KLEIN, G. H.; NETO, P. G.; TEZZA, R. Big data e mídias sociais: Monitoramento das redes como ferramenta de gestão. **Saude e Sociedade**, v. 26, n. 1, p. 208-217, 2017.
- LINHARES, R. N.; CHAGAS, A. M. Conectivismo e aprendizagem colaborativa em rede: o facebook no ensino superior. **Revista Lusofona de Educacao**, v. 29, n. 29, p. 71-87, 2015.

LIPPMAN, S. A. et al. Aceitabilidade da autotestagem domiciliar para o HIV entre homens que fazem sexo com homens no Brasil: Dados de uma enquete na Internet. **Cadernos de Saude Publica**, v. 30, n. 4, p. 724-734, 2014.

LIRA, A. G. et al. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 66, n. 3, p. 164-171, 2017.

MACHADO, L. M. O. A influência da informação publicada nas “redes sociais” no processo de seleção e recrutamento: um estudo exploratório na literatura. **Atoz-Novas Praticas Em Informacao E Conhecimento**, v. 5, n. 1, p. 10-20, Jan-Jun 2016.

MAIA, R. C. M. et al. Sobre a importância de examinar diferentes ambientes online em estudos de deliberação. **Opinio Publica**, v. 21, n. 2, p. 490-513, 2015.

MARICATO, M. J.; LIMA, E. L. M. Impactos da altmetria: Aspectos observados com análises de perfis no Facebook e Twitter. **Informacao e Sociedade**, v. 27, n. 1, p. 137-145, 2017.

MARTORELL, L. B.; DO NASCIMENTO, W. F.; GARRAFA, V. Redes sociais, privacidade, confidencialidade e ética: A exposição de imagens de pacientes no Facebook. **Interface: Communication, Health, Education**, v. 20, n. 56, p. 13-23, 2016.

MASSUCHIN, M. G.; MITOZO, I. B.; CARVALHO, F. C. D. Eleições e debate político online em 2014: os comentários no Facebook do jornal O Estado de S. Paulo. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 23, p. 295-320, 2017.

MENDONÇA, R. F.; AMARAL, E. F. L. Racionalidade online: Provimento de razões em discussões virtuais. **Opinio Publica**, v. 22, n. 2, p. 418-445, 2016.

MENEZES, J. B.; COLACO, H. S. Facebook como o novo

Big brother : uma abertura para a responsabilização civil por violação à autodeterminação informativa **Quaestio Iuris**, v. 10, n. 4, p. 2319-2338, 2017.

MESSEMBERG, D. A direita que saiu do armário: A cosmovisão dos formadores de opinião dos manifestantes de direita Brasileiros. **Sociedade e Estado**, v. 32, n. 3, p. 621-647, 2017.

MITOZO, I. B.; MASSUCHIN, M. G.; DE CARVALHO, F. C. Debate político-eleitoral no Facebook: Os comentários do público em posts jornalísticos na eleição presidencial de 2014. **Opinio Publica**, v. 23, n. 2, p. 459-484, 2017.

MOREIRA, F. M.; PINHEIRO, M. M. K. Ministério da Saúde no Facebook: um estudo de caso da política de informação. **Informação & informação**, v. 20, n. 3, p. 147, 2015 2015.

MURAL INTERATIVO DO BIBLIOTECÁRIO. Site Facebook. Disponível em: [www.facebook.com/pg/MuralInterativoDoBibliotecario/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/MuralInterativoDoBibliotecario/about/?ref=page_internal) Acesso em: 11 jun. 2018.

NOGUEIRA, E. C. D.; ARÃO, L. A. Facebook como espaço de ação virtual: Uma análise sobre as reações discursivas na fan page de um movimento ambiental. **Calidoscopio**, v. 13, n. 3, p. 353-362, 2015.

OLIVEIRA, R. S.; RAMINELLI, F. P. O Direito ao Acesso à Informação na Construção da Democracia Participativa: uma análise da página do Conselho Nacional de Justiça no Facebook. **Seqüência: Estudos Jurídicos e Políticos**, v. 35, n. 69, p. 159, 2014.

OLIVEIRA, W. S. ; PINTO, T. L. BIBLIOTECONOMIA DO PRESENTE: novos conceitos e desafios. **XIV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da informação**. Os novos campos da profissão da informação na contemporaneidade, Maranhão, 2011.

OUTLET, P. O livro e a medida Bibliometria. In: FONSECA, E. N. (Org). **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Cultrix, 1986, p.20-34.

PASSOS, C. A. V. et al. Estudo dos impactos em publicações de grandes marcas de cerveja na rede social Facebook. **Espacios**, v. 38, n. 3, p. 26, 2017.

PEREIRA, D. R. M.; FETTERMANN, J. V.; CÉSAR, D. R. O que são recursos educacionais abertos? Limites e possibilidades em discursos. **Calidoscopio**, v. 14, n. 3, p. 458-465, 2016.

PEREIRA NETO, A. et al. O paciente informado e os saberes médicos: Um estudo de etnografia virtual em comunidades de doentes no facebook. **Historia, Ciencias, Saude - Manguinhos**, v. 22, p. 1653-1671, 2015.

PESSOA, A. P. S.; PANIAGO, M. C. L. Interatividades na rede social Facebook entre docentes em processo de formação continuada. **Interações (Campo Grande)**, v. 19, n. 2, p. 195, 2018.

PRIMO, Alex. Avaliação qualitativa de interações em redes sociais: relacionamentos no blog Martelada. *Comunicação, mídia e consumo* São Paulo, v.4 , n.11, p. 137-158 nov. 2007.

QUEIROZ, A. A. F. L. N.; DE SOUSA, A. F. L. Fórum PrEP: Um debate on-line sobre uso da profilaxia pré-exposição no Brasil. **Cadernos de Saude Publica**, v. 33, n. 11, 2017.

QUINTANILHA, L. F. University-Level pedagogical innovation mediated by Facebook and YouTube: a teaching-learning experience directed at the Z-generation. **Educar Em Revista**, n. 65, p. 249-263, Jul-Sep 2017.

RODRIGUES, C.; ANGEL FREDDY GODOY, V. Utilização do recurso hipermediático vídeo em periódicos científicos: estudo do Journal of Visualized Experiments (JOVE). **Revista Interamericana de Bibliotecología**, v. 40, n. 2, p. 153-164, 2017 2017.

ROHLING, N.; RUCINSKI, V. R. D. A identidade docente discursivizada em comentários online: Reenunciação e discursos de resistência. **Calidoscopio**, v. 15, n. 3, p. 516-528, 2017.

ROSSI, T. C. O feminino em mídias digitais: Usos de imagens e redes sociais na construção de referências emocionais de gênero. **Sociedade e Cultura**, v. 19, n. 2, p. 27-41, 2016.

RUIZ, M. S. et al. Conscientização público sobre o consumo de água: uma análise da situação em Rio Claro-SP visando à proposição de medidas de conservação. **Holos**, v. 33, n. 7, p. 127-147, 2017.

SANTANA, C. A. et al. Avaliação do comportamento informacional de usuários da página com açúcar, com afeto do Facebook. **Biblios**, n. 64, p. 1-14, 2016.

SANTOS, D. S. **Compartilhamento de informação no Facebook: análise das postagens em um grupo com temática transporte público**. . Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2016

SANTOS, F. Juventudes partidárias e mobilização cívica on-line: O caso das eleições presidenciais em Portugal (2011). **Sociedade e Cultura**, v. 15, n. 1, p. 39-50, 2012.

SANTOS, F. C.; CYPRIANO, C. P. Redes sociais, redes de sociabilidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 29, n. 85, p. 63-78+220, 2014.

SANTOS, S. C.; BICHO, C. P. Eleições autárquicas 2.0: Análise das estratégias de comunicação online de candidatos, partidos e movimentos independentes. **Sociologia, Problemas e Práticas**, v. 81, p. 189-210, 2016.

SANTOS, S. M.; PIRES, G. L. Manifestações sociais e mídia na Copa das Confederações 2013: Estudo com professores de educação física em formação inicial. **Movimento**, v. 22, n. 1, p. 199-210, 2016.

SEGURADO, R. A agenda da multidão e o webativismo na cidade de São Paulo. **Historia, Ciências, Saude - Manguinhos**, v. 22, p. 1673-1691, 2015.

SERRALVO, F. A. et al. Usando o Facebook para promover a marca de uma instituição de ensino superior no Brasil. **Espacios**, v. 38, n. 15, 2017.

SERRANO, P. H. Discurso opositivo e ironia na página "Humans of protesto". **Texto Livre**, v. 10, n. 1, p. 16-30, 2017.

SILVA, H. R. S. Equivalência semântica e confiabilidade da versão em português da Bergen Facebook Addiction Scale. 2015. Disponível em: <  
<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v64n1/0047-2085-jbpsiq-64-1-0017.pdf>> Acesso em : 11 de abr 2018.

SILVA JÚNIOR, J. F.; SILVA, L. K. R.; AQUINO, M. A. Comunidades virtuais de música como subsídio para a construção da identidade afrodescendente. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 1, p. 75-89, 2014. Disponível em: <  
<http://www.scielo.br/pdf/pci/v19n1/06.pdf>> Acesso em: 10 de abr 2018.

SILVA, M. A.; BUENO, T. C.; QUEIROZ, W. D. Uma conversa com o leitor: Entendendo as preferências do público a partir dos rastros de navegação na Fanpage do Jornal Correio Popular de Imperatriz (MA). **Biblios-Revista De Bibliotecologia Y Ciencias De La Informacion**, n. 66, p. 86-97, 2017.

SILVA, R. L.; DALLA FAVERA, R. B. Estudo do caso Klayman v. Zuckerberg and Facebook: da liberdade de expressão ao discurso do ódio. **Revista Brasileira De Direito**, v. 13, n. 2, p. 273-292, May-Aug 2017. Disponível em: <  
<https://seer.imed.edu.br/index.php/revistadedireito/article/view/923>> Acesso em : 6 de abr 2018.

SILVA, S. J. S. **A difusão da informação nos sites de redes sociais através do jornalismo cidadão: um estudo de caso do Facebook** Universidade Federal do Ceará, p.67. 2015

SILVEIRA, S. A. Interações públicas, censura privada: O caso do Facebook. **Historia, Ciências, Saude - Manguinhos**, v. 22, p. 1637-1651, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v22s0/0104-5970-hcsm-22-s1-1637.pdf>> Acesso em: 6 de abr 2018.

SOUZA, A. A. N.; SCHNEIDER, H. N. DIGITAL TECHNOLOGIES IN INITIAL TEACHER TRAINING: JOINTS AND REFLECTIONS WITH SOCIAL NETWORK USE. **Etd Educacao Tematica Digital**, v. 18, n. 2, p. 418-436, Apr-Jun 2016.

SOUZA, C. H. B. **Análise de mídias sociais: a utilização pelos bibliotecários**. Universidade Federal de Goiás. 2013

STOCKER, P. C.; DALMASO, S. C. Uma questão de gênero: Ofensas de leitores à Dilma Rousseff no Facebook da Folha. **Revista Estudos Feministas**, v. 24, n. 3, p. 679-690, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/46743/32489>> Acesso em : 6 de abr 2018.

TEIXEIRA, D.; AZEVEDO, I. Análise de opiniões expressas nas redes sociais. **RISTI - Revista Iberica de Sistemas e Tecnologias de Informacao**, n. 8, p. 53-65, 2011.

TOMAZETTI, T. P.; BRIGNOL, L. D. A Marcha das Vadias e o fenômeno do feminismo comunicacional: usos sociais do Facebook na construção de políticas de identidade de gênero na sociedade em rede. **Redes Com-Revista De Estudios Para El Desarrollo Social De La Comunicacion**, n. 11, p. 27-54, 2015.

TORRES, M. F.; DURÁN-SÁNCHEZ, A. A importância da interação no facebook. Caso de estudo: Pousadas de Portugal. **Espacios**, v. 39, n. 14, 2018.

VIEIRA, D. V.; BAPTISTA, S. G.; CERVERÓ, A. C. Adoção da Web 2.0 em bibliotecas de universidades públicas espanholas: perspectivas de interação do bibliotecário com as redes sociais-relato de pesquisa. **Perspectivas em Ciencia da Informacao**, v. 18, n. 2, p. 167-181, 2013.

VIEIRA, D. V.; BAPTISTA, S. G.; CERVER, A. C. As Competências Profissionais do Bibliotecário 2.0 no Espaço da Biblioteca Universitária: discussão da prática. **Inf. & Soc.** João Pessoa, v.23, n.2, p. 45-58, 2013. Disponível em: <[www.brapci.inf.br/index.php/article/view/.../bb206ca6042ecee8294682323cb7410b](http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/.../bb206ca6042ecee8294682323cb7410b)> Acesso em: 24 mar 2018.

VILLAR, M. S. Arquivos da memória - ou Seu diário em boas mãos. **Alea**, v. 18, n. 3, p. 501-512, 2016.

VOLPATO, G. L. **Ciência: da filosofia à publicação**. 6 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

WARIS, F. C. Análise da produção da escrita e do discurso do surdo no facebook. **Texto Livre**, v. 10, n. 1, p. 53-65, 2017.